

# A valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico



Tânia Sofia Cabo Ascensão

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

# A valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Viseu para cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, realizado sob orientação do Professor Doutor Abel Aurélio Abreu Figueiredo.



**Tânia Sofia Cabo Ascensão**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU



**DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA**

Tânia Sofia Cabo Ascensão n.º 7395 do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico declara sob compromisso de honra, que o relatório final de estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

---

(A aluna)

Viseu, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

## *Dedicatória*

*Aos meus pais, pelo apoio e estímulo, que me transmitiram incondicionalmente, desde o início do ingresso no mestrado.*

## **Agradecimentos**

Ao longo do presente estudo recebi a colaboração de muitas pessoas e instituições a quem expresso os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, Professor Doutor Abel Figueiredo, pela confiança, apoio e compreensão, prestados durante o acompanhamento deste trabalho.

Aos diretores dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu, pela disponibilidade e aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos mesmos agrupamentos, pelas respostas aos questionários.

A toda a minha família pelo total apoio e compreensão, nos momentos em que estive menos presente.

A todos os amigos que deram moral, humor e apoio.

A todos aqueles que de uma forma direta, ou indireta tiveram sempre uma palavra de carinho e incentivo em todos os momentos deste percurso.

## Resumo

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes. Numa primeira parte é apresentada a reflexão dos estágios que ocorreram na Educação Pré-Escolar no ano letivo 2011/2012 e no 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2012/2013. Nesta reflexão encontram-se referenciadas a caracterização de cada contexto onde cada estágio ocorreu, bem como a análise das aprendizagens desenvolvidas como educadora de infância e como professora do 1º Ciclo do Ensino Básico pela mestranda, visando retratar e refletir acerca das experiências vivenciadas em cada estágio. A segunda parte do trabalho recai sobre a valorização da Expressão e Educação Físico-Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. A investigação ocorreu em dois Agrupamentos de Escolas (Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e o Agrupamento de Escola da Zona Urbana de Viseu), onde foram entregues questionários, aos professores do 1.º Ciclo. Os resultados obtidos foram posteriormente analisados através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics 21* recorrendo à Estatística Descritiva, a fim de, retirar conclusões sobre a problemática.

**Palavras – chaves:** Educação Física, Expressão e Educação Físico - Motora, 1º Ciclo do Ensino Básico

## **Abstract**

This work is divided into two parts. The first part shows the reflection of the stages that occurred in pre-school education in the academic year 2011/2012 and Primary School in the academic year 2012/2013. In this work there are referenced characterizing the context in which each stage occurred, as well as the analysis of learning developed as a kindergarten teacher and a teacher of the 1st cycle of basic education for master's degree, aimed to portray and reflect on the experiences at each stage. The second part of the work falls on the valuation of Expression and Physical Education teachers Motor 1st Cycle of Basic Education. The research took place in two school groups (Group of Schools Penalva do Castelo and Group of School Urban Area of Viseu), where they were handed questionnaires to teachers 1.st Cycle. The results were then analyzed using the statistical program SPSS Statistics 21 using the Descriptive Statistics, in order to, to draw conclusions on the issue.

**Key - Words:** Physical Education, Physical Education and Expression - Motor, 1st Cycle of Basic Education

## Índice Geral

<b>Introdução Geral .....</b>	<b>1</b>
<b>I- REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO .....</b>	<b>2</b>
<b>1. Caracterização do contexto.....</b>	<b>2</b>
1.1. Pré-escolar .....	2
1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico .....	3
<b>2. Análise das práticas concretizadas na PES II e na PES III .....</b>	<b>4</b>
2.1. PES II – Educação de infância .....	4
2.2. PES III – 1º Ciclo do Ensino Básico.....	5
<b>3. Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos ...</b>	<b>7</b>
3.1. PES II – Educação de Infância .....	7
3.2. PES III – 1º CEB .....	7
<b>II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Revisão da literatura .....</b>	<b>11</b>
1.1. A importância da atividade física no desenvolvimento global da criança .....	11
1.2. A Educação Física no currículo escolar.....	13
1.3. A educação Física na formação inicial e contínua dos professores .....	14
1.4. A entrada das AEC'S no 1.º Ciclo.....	16
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>18</b>
2.1. Tipo ou plano de investigação .....	18
2.2. Objetivo de estudo.....	18
2.3. Amostra.....	18
2.4. Instrumentos de medida - Questionário.....	19
2.4.1. <i>Processo de construção</i> .....	19
2.4.2. <i>Organização</i> .....	20
2.4.3. <i>Aplicação</i> .....	20
2.4.4. <i>Tratamento de dados</i> .....	21
2.4.5. <i>Apresentação, Análise e Tratamento dos dados</i> .....	21
2.4.6. <i>Técnicas Estatísticas</i> .....	21
<b>3. Apresentação os dados .....</b>	<b>22</b>

3.1.	Variáveis Identificadoras da amostra dos professores do 1º Ciclo .....	22
3.2.	Variáveis da valorização da Expressão e Educação Físico-Motora pelos professores do 1º Ciclo .....	25
3.3.	Variáveis da abordagem da EEFM, antes da implementação das AEC'S .....	33
<b>4.</b>	<b>Discussão dos dados .....</b>	<b>42</b>
4.1.	Conclusões .....	42
4.1.1.	<i>Conclusões preliminares</i> .....	42
4.1.2.	<i>Conclusões centrais</i> .....	43
	<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>46</b>

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Idade dos professores .....	22
Quadro 2 - Sexo dos professores.....	22
Quadro 3 - Formação Académica.....	23
Quadro 4 - Tempo de serviço .....	23
Quadro 5 - Opinião sobre a relevância da Educação Física .....	25
Quadro 6 - Opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM.....	25
Quadro 7 - Frequência de ações de formação na área .....	26
Quadro 8 - Tema da ação de formação mais pertinente.....	27
Quadro 9 - Abordagem curricular da EEFM .....	28
Quadro 10 - Opinião sobre quem deveria lecionar a EEFM.....	29
Quadro 11 - Opinião sobre as condições da escola para a leção da EEFM.....	30
Quadro 12 - Opinião sobre a existência de materiais necessários para a leção da EEFM.....	30
Quadro 13 - Opinião sobre a capacidade de lecionar as aulas de EEFM.....	30
Quadro 14 - Lecionação da EEFM .....	31
Quadro 15 -Regularidade com que abordava a EEFM .....	32
Quadro 16 - Motivos das respostas negativas ao Quadro 15 .....	33
Quadro 17 - Regularidade com que abordava a EEFM antes da entrada das AEC's..	33
Quadro 18 - Opinião sobre os factores que dificultam a abordagem da EEFM.....	35
Quadro 19 - Sentido de responsabilidade na abordagem da EEFM .....	35
Quadro 20 - Opinião sobre a diferenciação entre a AFD e EEFM .....	37
Quadro 21 - Opinião sobre a abordagem em simultâneo das AEC's e EEFM.....	38
Quadro 22 - Opinião sobre o facto de a AFD ter vindo substituir a EEFM .....	38
Quadro 23 - Opinião sobre a Suficiência na abordagem das AEC's para os alunos ...	38
Quadro 24 - Opinião sobre a abordagem da EEFM depois da entrada da AFD .....	38
Quadro 25 - Opinião sobre a necessidade de continuar a abordar a EEFM .....	39
Quadro 26 - Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's .....	40
Quadro 27 - Comparação da regularidade da abordagem da EEFM.....	40

## Índice de Gráficos

Gráfico 1– Percentagem do tempo de serviço.....	24
Gráfico 2 – Percentagem da frequência de ações de formação na área .....	26
Gráfico 3 – Percentagem do tema da ação de formação mais pertinente.....	27
Gráfico 4 – Percentagem da frequência da abordagem da EEFM.....	28
Gráfico 5 – Percentagem da opinião sobre quem deveria lecionar a EEFM .....	29
Gráfico 6 – Percentagem da opinião sobre a capacidade para lecionar a EEFM .....	31
Gráfico 7 – Percentagem da lecionação da EEFM .....	32
Gráfico 8 – Percentagem da regularidade com que abordava a EEFM .....	34

## Índice de Matrizes

Matriz 1: Correlação entre as variáveis identificadoras.....	24
Matriz 2: Correlação das variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC'S .....	24
Matriz 3: Correlação das variáveis identificadoras e as variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC'S .....	37
Matriz 4: Correlação entre as variáveis identificadoras e as variáveis da abordagem da EEFM, depois das AEC'S.....	40
Matriz 5: Correlação entre as variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC'S e as variáveis da abordagem da EEFM, depois das AEC'S .....	41

## Índice de Anexos

Anexo 1 - Questionário.....	50
Anexo 2 – Codificação de dados .....	55
Anexo 3 – Nota metodológica .....	63
Anexo 4 – Pedido de validação .....	64
Anexo 5 – Pedido de autorização aos Agrupamentos de Escolas .....	66

## Índice de Anexos disponíveis em formato digital

<b>Anexo 6 - Planificações PES II</b> .....	67
Planificação semanal 1 .....	67
Planificação semanal 2 .....	77
Planificação semanal 3 .....	85
Planificação semanal 4 .....	93
<b><u>Anexo 7 – Planificações PES III</u></b> .....	101
Planificação semanal 1 .....	1
Planificação semanal 2 .....	3
Planificação semanal 3 .....	5
Planificação semanal 4 .....	7
Planificação semanal 5 .....	9
Planificação semanal 6 .....	11
Planificação semanal 7 .....	13
Planificação semanal 8 .....	15
Planificação semanal 9 .....	17
Planificação semanal 10 .....	19
Planificação semanal 11 .....	21
Planificação semanal 12 .....	23
Planificação semanal 13 .....	26
Planificação semanal 14 .....	29

## **Introdução Geral**

O presente trabalho é realizado da Prática de Ensino Supervisionada II e III do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viseu.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes cruciais, em que numa primeira são refletidas e evidenciadas as vivências e as aprendizagens realizadas a nível do estágio no Pré-Escolar e a nível do estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico. A segunda parte centra-se no trabalho de investigação, cuja questão e projeto emergiram no segundo semestre do ano letivo anterior (2011/2012).

A primeira parte apresenta-se dividida em três capítulos, em que o primeiro faz alusão à caracterização dos contextos onde cada estágio incidiu. Num momento a seguir são expostas e analisadas as práticas concretizadas em cada contexto. Por fim, o terceiro capítulo incide na análise das competências e conhecimentos profissionais adquiridos ao longo dos estágios realizados.

Na segunda parte do trabalho é apresentado o trabalho de investigação, tendo sido também dividido: introdução; revisão da literacia e a metodologia. Na introdução é referenciada a questão problema, os objetivos que se pretendem alcançar com a realização do trabalho e a relevância do estudo em questão. Na parte da revisão da literacia são apresentadas ideias que nos leva a entender melhor a temática em questão, apresentando assim, a opinião de alguns autores relevantes. Por último, a metodologia faz referência ao tipo de investigação; ao objetivo do estudo; os objetivos específicos; os participantes que fizeram parte da investigação; o instrumento utilizado: processo de construção e organização e aplicação.

Seguidamente será feita a apresentação e análise dos dados recolhidos de forma a apurarmos algumas conclusões referentes à problemática em estudo.

Por fim, são expostas as conclusões finais da investigação.

## **I- REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO**

### **1. Caracterização do contexto**

O Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico de Viseu tem como objetivo principal formar as mestrandas na área da Educação Pré-Escolar como também no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Perante isto, foram realizadas práticas de ensino supervisionadas nestas duas vertentes. Na Prática de Ensino Supervisionada II concretizou-se o estágio na área da Educação Pré-Escolar e na Prática de Ensino Supervisionada III na área do 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **1.1. Pré-escolar**

Relativamente à Prática de Ensino Supervisionada II, esta ocorre na Educação Pré-Escolar, acontecendo no Jardim de Infância de Marzovelos do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, com a cooperação da educadora responsável do grupo de crianças.

O grupo era constituído por dez crianças do sexo masculino e nove do sexo feminino, dando um total de dezanove crianças, tendo idades compreendidas entre os três e os cinco anos. Tratava-se de um grupo heterógeno no que se refere às idades, bem como aos níveis de desenvolvimento.

A duração do estágio foi de treze semanas, estando em contacto com o grupo de crianças, três vezes por semana (2.ª, 3.ª e 4.ª feiras, o dia todo).

Segundo a análise do Projeto Curricular de Turma (2011/2012), o grupo de crianças provinha de famílias em que ambos os pais trabalhavam, sendo mais de metade dos pais, detentores do 12.º ano de escolaridade ou de uma licenciatura. As idades dos pais situavam-se entre os vinte cinco e os quarenta e sete anos. Grande parte das crianças vivia num contexto familiar normal, vivendo com os pais e irmão, exceto duas crianças que provinham de famílias monoparentais.

O grupo era formado por crianças muito inteligentes, com grandes capacidades, mostrando grande capacidade de comunicação com os adultos. Dentro do grupo existia uma criança com NEE (Necessidades Educativas Especiais), do sexo

feminino, que necessitava frequentemente de atenção da nossa parte. Apresentava dificuldades em concentrar-se, tal como problemas de temperamento e personalidade.

Relativamente aos interesses das crianças, havia uma ligeira diferença devido às idades das mesmas. As crianças mais velhas (de cinco e seis anos), demonstravam gosto em comunicar com os adultos e mesmo com os restantes colegas. Partilhavam vivências e relatavam acontecimentos, mostrando especial atração por situações que aconteciam ao seu redor, tentando saber a utilidade e a origem das coisas. As crianças de quatro anos, mostravam mais interesse na partilha de interesses, em momentos de brincadeira. Quanto às crianças de três anos ainda se encontravam em adaptação, no entanto, interagiam com os restantes colegas, nas diferentes brincadeiras.

## **1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico**

No que se refere à Prática de Ensino Supervisionado III, esta aconteceu no 1º Ciclo do Ensino Básico de uma escola do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu. O estágio teve uma duração de dezasseis semanas, tendo as duas primeiras sido de observação e as duas seguintes, de lecionação conjunta. Quanto às restantes semanas, corresponderam à lecionação individual de cada uma das estagiárias, sendo um total de quatro semanas individuais. A lecionação ocorria às segundas, terças e quartas, das 8h00 às 13h00. Era uma turma do 4º ano de escolaridade, com um total de vinte cinco alunos, dezassete do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Segundo o Projeto Curricular de Turma (2012/2013), a turma era muito interessada e motivada para todas as experiências de aprendizagem. Assim sendo, estes mostravam-se muito ativos e muito participativos, o que acarretava uma fácil distração, em alguns momentos.

Uma grande parte da turma era constituída por alunos com um bom aproveitamento, não demonstrando grandes dificuldades nas novas aprendizagens, enquanto que, uma outra parte, necessitava de apoio, pois mostravam dificuldades na aquisição de novos conhecimentos.

## 2. Análise das práticas concretizadas na PES II e na PES III

### 2.1. PES II – Educação de infância

Ao longo do estágio na área da Educação de Infância fui sentindo demasiadas dificuldades, no que diz respeito à minha prática. Foram várias a ser confrontada pela professora cooperante, relativamente à motivação que não estava presente nas diferentes atividades. Compreendia o conceito “motivação”, mas pô-lo em prática, parecia-me algo difícil. Creio que essa dificuldade passa por quase todos os futuros educadores, isto porque, estamos em contacto com crianças, de uma faixa etária muito baixa e não compreendemos muitas vezes, como “ensinar a brincar”. Assim sendo, cabia-me, compreender as características do grupo e procurar adequar o processo educativo às necessidades do mesmo, de forma, a que o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ocorresse da melhor forma (SILVA ET AL., 1997). Devia assim, envolver as crianças num processo de observação e reflexão, de forma a proporcionar-lhes momentos de estímulo para a descoberta dos novos saberes. Pois, como está referido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997), o educador deve “estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas”.

À medida que as semanas foram avançando e depois de ouvir tudo o que a educadora cooperante me apontava como falhas, fui começando a aperceber-me de que era realmente importante, a motivação estar presente em todos os momentos de aprendizagem. Como referi anteriormente, para mim era difícil pôr em prática o lúdico nas atividades. Com esforço e empenho, chegou então o momento de realizar atividades com as crianças, em que o lúdico estava presente e aí, senti toda a diferença. A entrega das crianças era diferente, a expressão do rosto delas, era diferente, e não há nada melhor, do que ver na expressão das crianças, o resultado do nosso esforço. Tive a prova disso, no dia em que, numa das minhas atividades eu ia fazer de maestro, ou seja, as crianças iam aprender a ler uma pauta, através de imagens dos instrumentos. Foi das atividades que me deixou mais contente e com a sensação de eficiência, pois foi um momento realmente enriquecedor, no qual estava presente, tudo o que uma criança em idade pré-escolar necessita, o lúdico. Pois, tal como é referido nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997),

“Adotar uma pedagogia organizada e estruturada não significa certas práticas tradicionais sem sentido para as crianças (...)”. É preciso inovar todos os dias, ser criativo nas suas práticas. Não precisam ser atividades quase imagináveis, basta que façam sentido e lúdicas.

Apesar de tudo, tenho pena que só perto do final tenha conseguido pôr em prática o que me era pedido desde o início, mas o importante foi ter conseguido, pois numa situação futura, será certamente mais fácil para mim.

No que diz respeito às planificações das aulas, estas foram sempre elaboradas em grupo, isto porque, uma vez que as três apresentávamos algumas dificuldades em criar atividades lúdicas, reuníamo-nos de forma a ser mais fácil.

## **2.2. PES III – 1º Ciclo do Ensino Básico**

Ao longo destas semanas de estágio houve realmente momentos bastantes enriquecedores, para mim enquanto pessoa, bem como futura profissional.

Inicialmente, quando as dinamizações individuais começaram, não foi certamente dos momentos mais fáceis, pois a insegurança e o nervosismo, eram de facto, ameaças para o meu desempenho. Contudo, desde cedo que me apercebi que aqueles alunos tinham tudo de bom para me dar. Eram alunos com capacidades e sobretudo crianças empenhadas. Da mesma forma que acontecera com os alunos, o mesmo acontecera com a professora cooperante, pois esta demonstrou sempre ser uma pessoa amiga e que estava ali com o intuito de ajudar em tudo. À medida que o tempo foi passando, comecei a sentir-me capaz de ultrapassar quase todas as situações, ou seja, fui-me apercebendo que dominava bem a turma e que estes se mostravam empenhados e interessados, o que me foi deixando cada vez mais segura do trabalho que desempenhava, pois o meu esforço, de certo modo estava a ser compensado.

Acredito que tive um percurso evolutivo, do qual fui tirando muito proveito, para um futuro próximo. Foram semanas de trabalho, de empenho, mas confiante que valeria a pena.

Quanto ao meu grupo de estágio, desde início que foi definido pelo grupo que, na dinamização individual de cada elemento, os materiais seriam feitos pela mesma, isto porque, considerámos que, era mais fácil para a pessoa em questão, preparar os materiais, de acordo com o que tinha previsto para as suas aulas. Apesar de ter sido

uma estratégia optada pelo grupo, sempre tivemos disponíveis para ajudar em tudo o que fosse necessário e, apesar da elaboração dos materiais ser individualizada, tal como já referi, discutíamos sempre, em grupo, as melhores estratégias a adotar. Foi certamente um bom grupo para vivenciar estas mesmas experiências.

Pelos aspetos que fui mencionando anteriormente, faço uma retrospectiva muito positivo destas semanas, em que houve de facto aprendizagens enriquecedoras, que me irão ajudar a encarar uma turma de alunos e a preparar aulas de uma forma mais confiante.

### **3. Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos**

#### **3.1. PES II – Educação de Infância**

Durante a PES II, fui adquirindo conhecimentos profissionais a nível da Educação Pré-Escolar.

Um dos conhecimentos mais difícil para mim e também um dos mais importantes foi a motivação que as crianças têm de ter em todos os momentos do seu dia- a - dia. Não foi difícil na compreensão, pois de facto eu sabia que as crianças, nesta faixa etária, precisam de sentir-se motivadas para que a aprendizagem seja mais eficaz. Compreendia o que se pretendia, no entanto, sentia dificuldades em colocar em prática.

No entanto, quando colocada em prática, percebi de imediato a importância que tinham os momentos de motivação, pois a forma como as crianças reagiam aos diversos momentos, era muito diferente de quando não estavam motivadas, nas atividades que realizavam. As crianças colaboravam mais nas atividades e estavam mais próximas e mais concentradas no que realizavam.

Para além deste novo conhecimento, também compreendi a necessidade de se elaborar atividades que vão ao encontro das necessidades das crianças e às características do grupo, ou seja, compreender melhor os conhecimentos que as crianças já adquirem, para então elaborar atividades enriquecidas em novos conhecimentos.

É imprescindível, com crianças em idade Pré-Escolar, adotar uma linguagem apropriada, de modo a facilitar a comunicação entre educadora – crianças e creio que, em todos os momentos, essa comunicação foi possível.

#### **3.2. PES III – 1º CEB**

Durante a PES III, fui adquirindo conhecimentos profissionais ao nível do 1.º Ciclo, que foram de facto, verdadeiramente importantes.

Tal como acontecera no Pré-Escolar, a motivação também foi um conceito a aprofundar neste nível de ensino.

Nos primeiros dias de estágio, a professora cooperante, chamou à atenção para a motivação no início das aulas, isto porque as crianças estavam desde muito cedo habituadas a que isso acontecesse e, segundo a professora, era uma forma bastante rápida de cativarmos a atenção das crianças desde o primeiro momento. Era na verdade muito importante ter um momento de motivação no início de aula, relacionado com o tema a abordar seguidamente.

Depois dessa intervenção, comecei a ter preocupação em criar pequenos jogos (sempre relacionados com o tema a ser abordado), ou pequenas melodias, para que assim fossem criados pequenos momentos de motivação.

Ao iniciar as minhas aulas sempre dessa forma, verifiquei que de facto os alunos sentiam-se mais motivados nos diferentes momentos que vinham a seguir, o que suscitava numa maior concentração.

Os momentos de motivação passaram então a fazer parte da rotina das crianças, acontecendo sempre que possível.

Outro dos grandes conhecimentos foi o da interdisciplinaridade e a sua importância no 1ºCEB. O facto de existir interdisciplinaridade, permite ao aluno compreender que o saber não é apenas um acumular de conhecimentos.

Ao planificar as aulas comecei a ter cuidado em interligar as diferentes áreas e a partir desse momento, os alunos deixaram de se aperceber da passagem de uma disciplina para a outra, sem que houvesse paragens de raciocínio nesses momentos.

## **II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO**

### **Introdução**

O presente trabalho de investigação foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II e III, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB da Escola Superior de Educação de Viseu. Apresenta um estudo sobre a valorização da Expressão e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A concretização deste trabalho de investigação faz sentido visto que, é possível constatar que cada vez mais as pessoas veem a atividade física como um bem essencial para a saúde, para o seu bem-estar físico, mental e social e também como forma de conseguirem um hábito de vida saudável.

Hoje em dia, a atividade física está inteiramente interligada à saúde, isto porque, é notória a preocupação das pessoas quanto à sua condição física e à sua vida diária. Assim sendo, e de forma a compensar a falta de movimento física da atual civilização, cada vez mais o Homem sente a necessidade de se exercitar fisicamente, com o intuito de se sentir melhor com o seu corpo. Desta forma, a atividade física ganha um maior destaque, na formação e desenvolvimento das crianças e jovens, assim como na melhoria dos seus padrões de vida.

Assim, pela sua importância, a Educação Física foi contemplada no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico no ano de 1836, com a reforma de Passos Manuel, passando a ser obrigatória no ensino primário em 1902 e no ensino secundário em 1905.

Segundo Dinis (2002) a disciplina de Educação Física deve ser encarada como disciplina obrigatório no sistema educativo, pelo contributo que esta pode ter no enriquecimento da qualidade de vida, estimulando um processo de socialização assente em valores morais, que incluem uma prática regular da atividade física numa perspetiva de saúde e bem-estar.

Como a Educação Física (hoje designada de Expressão e Educação Físico-Motora) está contemplada no currículo, quando consultamos o documento do Ministério da Educação “Organização Curricular e Programas” do 1º Ciclo do Ensino

Básico, podemos constatar que esta está presente, estando o programa dividido em oito grandes blocos distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade.

No entanto, não somente no documento “Organização Curricular e Programas” do 1º Ciclo do Ensino Básico se pode ver contemplada a Expressão e Educação Físico-Motora como parte integradora do currículo, também nas matrizes do Ensino Básico e Secundário surge, como componente do currículo, a Expressão Físico-Motora, como sendo área disciplinar de frequência obrigatório, de igual modo à Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e às Expressões Artísticas.

Perante a análise dos documentos, é possível certificar que a Expressão e Educação Físico-Motora é obrigatória, o que significa que os professores têm a obrigatoriedade de lecionar esta área. No entanto, ainda parece existir uma dificuldade na implementação desta, sendo os motivos apresentados pelos professores para o presente problema, diversos.

Considerando a problemática apresentada, foi definida a seguinte questão-problema para investigação, com os seguintes objetivos:

***Será que os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora?***

- Verificar de que forma os professores dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora antes e após a entrada da Atividade Física e Desportiva das AEC's.

## **1. Revisão da literatura**

Para dar início ao estudo, foi feita uma pesquisa na Biblioteca do Conhecimento Online (B-on) e no repositório da ESEV. Para que a seleção dos documentos fosse mais fácil, esta pesquisa foi realizada através de três palavras-chave: Educação Física, Expressão e Educação Físico - Motora, 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao iniciarmos a pesquisa, na “pesquisa avançada”, com as palavras-chave Educação Física e 1.º Ciclo, foram encontrados cento e trinta e sete resultados, dos quais foram selecionados dois artigos: “Crenças de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico face à Educação Física” e “A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico e a formação de Professores”.

Continuando a pesquisa avançada com as palavras-chave Expressão e Educação Físico – Motora e 1º Ciclo do Ensino Básico, foram encontrados oito documentos, tendo sido selecionado o documento “A valorização geral da educação física nos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.”

Além da bibliografia pesquisada na B-on, foi feita uma pesquisa em bibliotecas para que o trabalho fosse mais enriquecido, com opiniões de diferentes autores.

### **1.1. A importância da atividade física no desenvolvimento global da criança**

A falta de atividade física é um factor de risco de doenças cardiovasculares, sendo esta a origem das principais causas de morte. Assim, é importante mudar os comportamentos dos indivíduos (nomeadamente das crianças) de forma a incrementar a atividade física e o exercício regular na vida das pessoas.

Para as crianças, a atividade física consiste na realização de jogos; desportos; atividades recreativas e educação física, em contexto familiar ou escolar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, citado por Martins, A.M.; Dias, E. & Martins, R., 2011), a Educação Física escolar favorece ao praticante a percepção do próprio corpo e as suas alterações, ou seja, as

mudanças que ocorrem durante as práticas de exercícios são atividades para o desenvolvimento motor e seu aprimoramento.

Atualmente, com os avanços das tecnologias e com a falta de segurança nas ruas, os pais tendem a manter os seus filhos enclausurados, tirando-os assim do convívio com as outras crianças, estando dessa forma a privá-los de um leque de experiências motoras necessárias para a sua formação psicossocial, afectando-os assim no seu desenvolvimento escolar. Deste modo, é possível que as crianças apresentem dificuldades nas habilidades motoras e no relacionamento com outras crianças.

A disciplina de Educação Física é considerada a mais atrativa e mais alegre pelos alunos, isto porque, geralmente são aulas realizadas em ambientes abertos, com a utilização de diversos materiais, possibilitando o contacto mais direto com os colegas e nomeadamente com o professor, possibilitando uma maior socialização. Além disso, as aulas de Educação Física ajudam a resgatar jogos, brincadeiras e manifestações culturais, trazendo para o planeamento anual a inclusão desses fatores fazendo com que a criança tenha estímulos para desenvolver as suas potencialidades visando o seu aprimoramento como ser humano (Martins, A.M.; Dias, E. & Martins, R., 2011).

Segundo Assunção e Coelho (1997, citado por Martins, A.M.; Dias, E. & Martins, R., 2011), a psicomotricidade permite trabalhar o corpo em todas as suas partes estabelecendo uma relação com a afetividade, o pensamento e a inteligência colocando ao mesmo tempo em jogo a educação do movimento com as funções cognitivas, ou seja, a psicomotricidade na aula de Educação Física possibilitará à criança condições de autoconhecimento, levando-a a estabelecer relações corporais conscientes com o mundo que a cerca favorecendo assim, a aprendizagem e o desenvolvimento escolar.

De acordo com Freire (1997) a educação psicomotora é fundamental nos anos escolares desde a Educação Infantil pois, auxilia na prevenção dos problemas de aprendizagens com relação à leitura e a escrita, organização espacial, temporal e ideias abstratas dentre outras. Rocheal (2009) refere ainda que quando a psicomotricidade não é bem trabalhada e estruturada a criança poderá demonstrar dificuldades na escrita, na direção gráfica, na distinção das letras, organização das sílabas, nas ideias matemáticas, e outras, não apresentando sucesso no processo de aprendizagem escolar em especial na alfabetização.

A Educação Física nas primeiras fases do processo educativo (1.º Ciclo) necessita de fornecer à criança um programa rico e variado, através do qual elas tenham oportunidade de adquirir as habilidades motoras básicas, ganhar confiança em si próprias e adquirir os primeiros conhecimentos simples, acerca do exercício e a sua contribuição para uma boa saúde e aptidão (Bray, 1991, citado por Mota, 1999).

## **1.2. A Educação Física no currículo escolar**

Entre a escola e a sociedade sempre existiu uma relação de interdependência, assim, a escola sofreu em todos os tempos, uma forte influência do meio no qual se encontra. Tal como a escola, a educação física na escola, sofre a sua interdependência com as políticas educativas da sociedade.

A Educação Física, em tempos, era ligada exclusivamente às instituições militares e à classe média, que tinham como objetivo a educação do corpo na formação de um físico saudável e equilibrado menos propício a doenças, mas mesmo assim foi difícil de tornar a prática de atividades físicas nas escolas obrigatórias, pois qualquer esforço físico era visto como trabalho escravo.

O final do século XVIII foi marcado pela necessidade de se oficializar o ensino das primeiras letras, no entanto várias escolas foram encerradas, enquanto outras ficaram a cargo da igreja, ficando assim, o progresso do ensino comprometido (Constante, 2011).

No início do século XIX, com a Revolução Liberal, assiste-se à abertura de novas escolas, dando-se o surgimento da escolaridade obrigatória, um passo determinante para a importância do ensino e da Educação Física (Figueiredo, 1996).

Foi então, no ano de 1880, que a Educação Física passa a ser obrigatória no ensino primário, para ambos os sexos, contudo por falta de material e instalações apropriadas e de docentes especializados, esta lei nem sempre foi aplicada (Estrela, 1972).

Com a implementação da República (1910), surge novamente a intenção de universalizar o ensino da Educação Física nos documentos legislativos, com diretrizes no que diz respeito aos exercícios físicos que deveriam ser realizados nos diferentes

anos de escolaridade, à formação dos professores, bem como à criação de duas escolas de Educação Física, ideias estas que não chegaram a ser concretizadas.

No ano de 1930 é então fundada a Escola Superior de Educação Física, na prestigiada Sociedade de Geografia de Lisboa, com um curso baseado em escolas europeias que, se estendeu, posteriormente, à Escola de Educação Física do Exército.

### **1.3. A educação Física na formação inicial e contínua dos professores**

Hoje em dia, as mudanças sociais/económicas e tecnológicas provocam pressões e exigências crescentes na área da docência, assim sendo, é exigido ao professor uma pluralidade de funções. Deste modo, desde a formação inicial, o individuo é sensibilizado e preparado para esse vasto campo de intervenção que o espera na realidade das escolas, muito em especial nas escolas do 1.º Ciclo, em que, a faixa etária dos alunos é muito exigente.

Sobre o conceito de formação inicial, Gonzalez (1995) refere que “é uma etapa formativa anterior ao desempenho da profissão docente, direcionada para favorecer e desenvolver as capacidades, disposições e atitudes dos professores, com o fim de os preparar para a realização eficaz da sua tarefa (cit. em Flores, 2000). A par da atividade pedagógica com os alunos, uma das tarefas do professor é relacionar-se com os pais, quer tenha uma postura positiva ou renitente à sua presença.

É importante focarmo-nos no conceito de formação inicial que pode ser definido como “um conjunto de elementos considerados essenciais num processo de aprendizagem formativa, que definem organicamente a estrutura e função da atividade profissional dos professores” (Rodrigues Lopes, 1991, cit. em Simões 1995).

Segundo Esteves (2006), “o professor deve ser informado científica e pedagogicamente; deve ser formado pessoal e socialmente; deve ser crítico e atuante em referência à realidade social; capacitado para se auto informar e auto aprender; deve ter uma postura reflexiva.

A Lei de Bases do Sistema Educativo veio exigir uma formação superior aos profissionais da educação, dando-se o emergir de novas instituições responsáveis pela formação dos professores, contribuindo para uma maior valorização do professor do 1º Ciclo (Moreira, 2000).

Na formação inicial e contínua de professores devem ser tomadas em conta algumas considerações referentes à inclusão da Educação Física no 1º Ciclo:

“...a fundamentar cientificamente a importância das atividades físicas e motoras formais e informais no desenvolvimento da criança (1); estruturar cursos e currículos adequados na formação de formadores e professores nos âmbitos do desenvolvimento, aprendizagem e ensino da motricidade infantil (2); 21 identificar os domínios conceptuais e terminológicos do jogo e da motricidade numa população específica como a infância (3); definir a concepção e estrutura adequada de espaços e equipamentos para a atividade lúdica e motora nas primeiras idades (4); perceber a influência diversificada dos diferentes agentes de socialização...no processo de aquisição perceptiva e motora (5); perceber a dinâmica complexa entre factores maturativos (biológicos) e de experiência (ambientais) no processo de desenvolvimento motor (6); identificar e estruturar contextos de ensino-aprendizagem adaptados às características do desenvolvimento psicomotor da criança e à influência de factores socioculturais (7)” (Neto, s.d., citado por Salvador, 2009, p. 34).

Sendo o 1º Ciclo, um ensino caracterizado pela monodocência, pretende-se que o futuro professor adquira conhecimentos nas diversas áreas que vai leccionar, não sendo por isso tarefa simples fazer com que na sua formação inicial, com uma carga horária reduzida (destinada à área de Educação Física) adquirira as com competências das áreas mencionadas no programa de Expressão e Educação Físico-

Motora- Perícias e Manipulações, Deslocações e Equilíbrios, Jogos, Percursos na Natureza, Ginástica, Patinagem, Atividades Rítmicas Expressivas e Natação (Brás,1994).

Em relação à formação contínua, o Ministério da Educação e o Gabinete Coordenador do desporto Escolar, desenvolveram o Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desporto Escolar (PRODEFDE), entre 1996 e 2000, com o intuito de:

“(a) desenvolver prioritariamente a atividade curricular; (b) considerar o docente do 1.º CEB como elemento dinamizador da Educação Física, devendo este usufruir de um conjunto de apoios; (c) considerar fundamental para o êxito do processo a formação de todos os professores do 1.º CEB em Didática de Educação Física e o acompanhamento desses professores por professores especialistas (docente com uma formação especializada em Educação Física e Supervisão Pedagógica); (d) conjugar a intervenção de diferentes entidades que, assumindo uma atitude de coresponsabilidade e de complementaridade funcional, conjugariam esforços a vários níveis. Assim, o Departamento de Educação Básica e o Gabinete

Coordenador de Desporto Escolar assumiriam as funções de conceber, coordenar, acompanhar e avaliar o programa, proceder ao apetrechamento das escolas com recursos e dinamizar a formação de docentes. As Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia, as Direções Regionais de Educação e os Centros de Área Educativa assumiriam a coordenação do programa na respectiva zona, o destacamento de docentes para apoio, a melhoria das infraestruturas, a divulgação do programa nas escolas, o apoio logístico e a colaboração no apetrechamento das escolas, sendo que cada organismo desempenharia as respectivas funções num trabalho de parceria. Caberia às Escolas do 1.º CEB, com a colaboração das Associações de Pais, promover um plano de desenvolvimento da Educação Física” (Moreira, 2000, pp. 79-80).

#### **1.4. A entrada das AEC'S no 1.º Ciclo**

As Atividades de Enriquecimento Curricular surgem com o Programa de Alargamento e Generalização das Atividades de Enriquecimento Curricular, no ano 2006/2007, instituído pelo Ministério da Educação, que visa prolongar o horário nas escolas do 1.º Ciclo.

Assim, no dia 14 de setembro de 2006, em Rio Maior, foi efetuado um acordo entre o Ministério da Educação e a Associação de Municípios Portugueses, onde ficou acordado que:

“O Ministério da Educação, através das direções regionais de educação comprometem-se a:

a) Participar financeiramente as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas pelos Municípios Portugueses, no âmbito do programa de generalização do ensino do inglês e de outras atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico, adiante designado no Programa;

b) Viabilizar a adopção por parte dos Municípios de soluções de implementação das atividades adaptáveis às realidades locais, tendo em conta, designadamente os apoios financeiros comprovadamente necessários, e previamente acordados com o Ministério da Educação.

2. O Ministério da Educação compromete-se ainda, através da Comissão de Acompanhamento do Programa, a avaliar e a acompanhar a execução do Programa tendo em vista a melhoria progressiva das oportunidades de desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens dos alunos e dos referenciais técnico-pedagógicos por si definidos.

3. Os Municípios comprometem-se a colaborar com o Ministério da Educação no sentido de assegurar as melhores condições possíveis para a frequência por parte dos alunos das atividades de enriquecimento curricular propostas.

4. Os Municípios comprometem-se a comunicar às direções regionais de educação qualquer alteração relativa ao desenvolvimento das atividades, nomeadamente quanto ao número de alunos abrangidos.

5. A Associação Nacional de Municípios Portugueses, enquanto membro da Comissão de Acompanhamento do Programa comprometem-se a colaborar com o Ministério da Educação na avaliação, acompanhamento e execução do Programa, tendo em vista a sua melhoria progressiva”. (Despacho 12591/2006).

Seguidamente, no ano 2009, surge o Decreto-Lei n.º 212/2009, que refere que “ (...) estão inseridas as atribuições em matéria de atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, designadamente, o ensino do inglês e de outras línguas estrangeiras, a atividade física e desportiva, o ensino da música e outras expressões artísticas e atividades organizadas pela escola.”

Assim, com este decreto-lei, todo o 1.º ciclo, dos agrupamentos de escolas da rede pública, estavam estabelecidos com esse regime, de forma a assegurar o desenvolvimento das atividades e enriquecimento curricular (AEC), de forma as escolas proporcionarem diversas atividades de complemento educativo, ocupação de tempos livre e apoio social, uma vez que é importante “ continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens” (Despacho n.º14460/2008). Segundo o mesmo despacho, todos os professores devem estar obrigatoriamente envolvidos na planificação dessas atividades, assim como no acompanhamento das atividades desenvolvidas, de modo a garantir a qualidade e a articulação dessas atividades com as curriculares.

## **2. Metodologia**

### **2.1. Tipo ou plano de investigação**

Trata-se de uma investigação que integra um estudo empírico de carácter descritivo simples (Fortin, 1996), que visa recolher dados que suportem a elaboração fundamentada de um trabalho de investigação acerca da valorização da Expressão e Educação e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

### **2.2. Objetivo de estudo**

O presente estudo destina-se a averiguar a importância atribuída à Expressão e Educação e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do concelho de Penalva do Castelo e do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu.

Tendo em ponto de partida o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar de que forma os professores dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora antes e após a entrada da Atividade Física e Desportiva das AEC's.

### **2.3. Amostra**

O presente estudo tem como amostra, todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, bem como os professores que constam no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu. O total da amostra dos professores do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo foi de nove inquiridos e no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu de vinte cinco inquiridos.

### **2.4. Instrumentos de medida - Questionário**

O instrumento de medida escolhido para a recolha de dados, foi a utilização do inquérito por questionário, visto ser um método de fácil aplicação, bem como de um nível de confiança aceitável.

Foi realizado um questionário para os Professores do 1º Ciclo, com perguntas, na sua maioria do tipo “fechado”, no entanto, continha questões abertas, para o caso de não existir uma opção que vá ao encontro da opinião do inquirido, possibilitando o registo da ideia de cada um.

Este tipo de instrumento é cada vez mais utilizado em estudos descritivos, visto possibilitar uma maior sistematização dos resultados obtido e ser possível aplicar a uma amostra de grande dimensão, num curto espaço de tempo.

#### **2.4.1. Processo de construção**

O questionário foi construído com o intuito de recolher informação acerca da valorização da Expressão e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo apresenta uma breve anotação esclarecedora sobre o objetivo do questionário, garantindo a confidencialidade no tratamento dos dados, alertando para a importância da sinceridade nas respostas dadas.

O questionário foi dividido em quatro partes: elementos de identificação, valorização da Expressão e Educação Físico – Motora, a abordagem da Expressão e Educação Físico – Motora antes da implementação da Atividade Física e Desportiva

(AEC'S), a abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, depois da implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC's).

#### **2.4.2. Organização**

Relativamente ao questionário, este estava organizado do seguinte modo:

Variáveis identificadoras da amostra: idade; género; formação académica; tempo de serviço e escola onde exerce.

Variáveis da valorização da Expressão e Educação Físico – Motora: opinião sobre a relevância da EEFM; opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM; frequência de ações de formação na área; tema da ação de formação mais pertinente; opinião sobre a frequência da abordagem da EEFM; opinião sobre quem deveria lecionar a EEFM; opinião sobre as condições das escolas para a lecionação da EEFM; opinião sobre o material presente nas escolas para a lecionação da EEFM; opinião sobre a capacidade para a lecionação da EEFM; lecionação da EEFM; lecionação da EEFM de acordo com o programa do 1.º CEB.

Variáveis da abordagem da EEFM, antes da implementação das AEC'S: regularidade da abordagem da EEFM; opinião sobre os fatores que dificultam a abordagem da EEFM; sentido de responsabilidade na abordagem da EEFM.

Variáveis da abordagem da EEFM, depois da implementação das AEC'S: opinião sobre o facto de a AFD ter vindo substituir a EEFM; opinião sobre a abordagem da AFD em simultâneo com a EEFM; opinião sobre a AFD vir substituir a EEFM; regularidade da abordagem da EEFM, depois da entrada da AFD nas AEC'S; opinião sobre a importância de abordar a EEFM, depois da entrada da AFD nas AEC'S; opinião sobre a suficiência da abordagem da AFD para as necessidade dos alunos; opinião sobre a AFD vir substituir a necessidade da abordagem da EEFM.

#### **2.4.3. Aplicação**

A distribuição dos questionários ocorreu nos finais do mês de abril.

Os questionários destinados aos professores do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, foram distribuídos no início de uma reunião de departamento do 1.º Ciclo, após a permissão da coordenadora e do conhecimento da

Diretora do mesmo agrupamento. Passados dois dias foi feita a recolha dos mesmos, entregues por uma das professoras presentes na reunião, que se disponibilizou para a entrega dos mesmos.

Os questionários destinados aos professores do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, aconteceu da mesma forma, entregues no início de uma reunião de departamento do 1.º Ciclo e recolhidos passados dois dias, através de uma professora presente na reunião, que se disponibilizou para tal.

#### **2.4.4. Tratamento de dados**

Antes de se iniciar o tratamento de dados, procedeu-se à numeração dos questionários.

Seguidamente, os dados foram devidamente codificados, atribuindo a cada resposta um número, como explicitado (ANEXO 2) para, que de seguida fossem introduzidos no programa estatístico *IBM SPSS Statistics 21*, recorrendo à Estatística Descritiva.

#### **2.4.5. Apresentação, Análise e Tratamento dos dados**

Através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics 21* foi, inicialmente, feita uma análise descritiva de cada variável, através de quadros (com frequências e percentagens) e gráficos (das percentagens).

Após a exposição e explicação dos dados, passou-se a uma análise inferencial, utilizando-se procedimentos comparativos e correlacionais que permitiram relacionar os dados e tornar o estudo mais rico.

No tratamento estatístico das variáveis codificadas foi utilizada a técnica de Spearman que, sendo uma versão não paramétrica do coeficiente de correlação de Pearson, é adequado ao estudo em causa, principalmente pelo tipo de escala utilizada. O nível de significância utilizado foi o de  $p < 0.05$ , por ser o comumente utilizado nas ciências da educação.

### 2.4.6. Técnicas Estatísticas

Foi instalado o programa *IBM SPSS Statistics 21*, no computador com sistema operativo Windows Vista, para se proceder de uma forma mais simples à análise descritiva e inferencial dos dados, conseguindo-se, a partir dele a construção de gráficos e quadros, assim como relacionar algumas informações.

## 3. Apresentação os dados

### 3.1. Variáveis Identificadoras da amostra dos professores do 1º Ciclo

Relativamente à idade dos professores, verifica-se que a maioria tem idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos (35,3%) e são apenas dois docentes com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos. Todos os outros professores têm mais de 40 anos.

**Quadro 1 - Idade dos professores**

Idade	Frequência	%
[30,35[	1	2,9
[35,40[	1	2,9
[40,45[	9	26,5
[45,50[	6	17,6
[50,55[	12	35,3
[55,60[	5	14,7
TOTAL	34	100

Dos 34 professores inquiridos, 3 são do sexo masculino e 31 do sexo feminino, pelo que facilmente se consta que o corpo docente é constituído maioritariamente por docentes do sexo feminino (91,2%).

**Quadro 2 - Sexo dos professores**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Masculino	3	8,8	8,8	8,8
Feminino	31	91,2	91,2	100,0
Total	34	100,0	100,0	

No que se refere à formação acadêmica, verifica-se que a maioria dos professores tem uma licenciatura (79,4%), enquanto que, a restante percentagem, divide-se, quase por igual, entre o Bacharelato e o Mestrado.

**Quadro 3 - Formação Acadêmica**

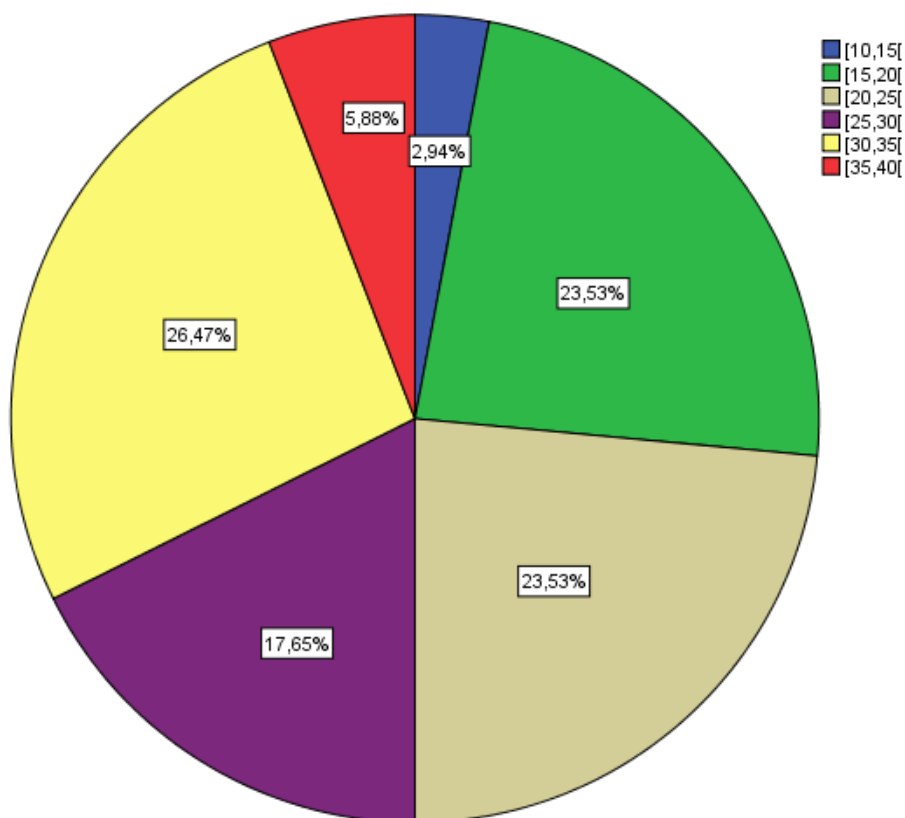
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bacharelato	3	8,8	8,8	8,8
	Licenciatura	27	79,4	79,4	88,2
	Mestrado	4	11,8	11,8	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

Relativamente ao tempo de serviço e situação profissional, é possível constatar que há uma maior percentagem de professores com um tempo de serviço entre os 30 e 35 anos (26,5%), no entanto, não há muita diferença relativamente os professores que têm um tempo de serviço entre os 15 e os 20 e os 20 e 25 anos (23,5%). Podendo-se concluir que a maioria dos professores tem um tempo de serviço superior a 15 anos.

**Quadro 4 - Tempo de serviço**

	Tempo de serviço	%
[10,15[	1	2,9
[15,20[	8	23,5
[20,25[	8	23,5
[25,30[	6	17,6
[30,35[	9	26,5
[35,40[	2	5,9
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

**Gráfico 1 Percentagem do tempo de serviço**



Assinalando agora a correlação entre as variáveis identificadoras, verificamos que existe uma correlação significativamente positiva entre a variável “Idade” e “Tempo de serviço”, concluindo que quanto maior a idade dos docentes, maior é o tempo de serviço. Verifica-se também uma correlação significativamente positiva entre as variáveis “Idade” e “Escola onde exerce”, o que significa que à medida que a variável “Idade” aumenta, maior a tendência dos professores a se aproximarem de escolas urbanas.

**Matriz 1: Correlação entre as variáveis identificadoras**

Spearman's	Género	Formação académica	Tempo de serviço	Escola onde exerce
Idade	-,192 (,276)	-,327 (,059)	<b>,791 (,000)</b>	<b>,545 (,001)</b>
Género		,020 (,910)	-,018 (,918)	-,187 (,291)
Formação académica			-,224 (,203)	,039 (,827)
Tempo de serviço				<b>,616 (,000)</b>

### 3.2. Variáveis da valorização da Expressão e Educação Físico-Motora pelos professores do 1º Ciclo

Analisando agora as variáveis da valorização da Expressão e Educação Físico-Motora da pelos professores do 1.º Ciclo, através do Quadro 5, que corresponde à relevância da Expressão e Educação Físico-Motora, podemos concluir que todos os professores responderam sim, concluindo-se assim, que todos os inquiridos consideram esta área relevante para o desenvolvimento da criança, facto igualmente comprovado pelo estudo de Figueiredo (1996).

**Quadro 5 - Opinião sobre a relevância da Expressão e Educação Físico-Motora**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	34	100,0	100,0	100,0

A unanimidade das respostas já não se verifica relativamente à obrigatoriedade da EEFM, apesar de 91,2% dos docentes considerar pertinente a sua obrigatoriedade, dados que, mais uma vez vão ao encontro do estudo realizado por Figueiredo (1996).

**Quadro 6 - Opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	3	8,8	8,8	8,8
Valid Sim	31	91,2	91,2	100,0
Total	34	100,0	100,0	

A necessidade de formação contínua nesta área faz transparecer a atitude dos professores face à mesma, assim, procurou-se saber as formações realizadas nesta área.

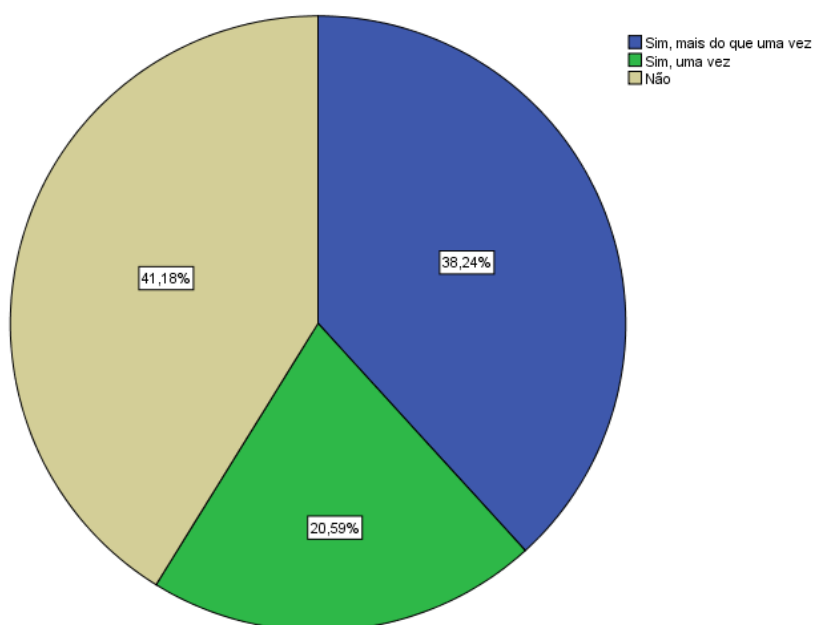
Assim, ao olharmos para o Quadro 7, verificamos que 41,2% dos docentes nunca frequentou ações de formação na área, no entanto, 38,2% dos professores já frequentou mais do que uma vez, e 20,6 % apenas uma vez. Perante estes resultados

conclui-se que mais de metade dos docentes inquiridos, assumiram ter frequentado ações de formação na área.

**Quadro 7 - Frequência de ações de formação na área**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim, mais do que uma vez	13	38,2	38,2	38,2
Sim, uma vez	7	20,6	20,6	58,8
Não	14	41,2	41,2	100,0
Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 2 – Percentagem da frequência de ações de formação na área**

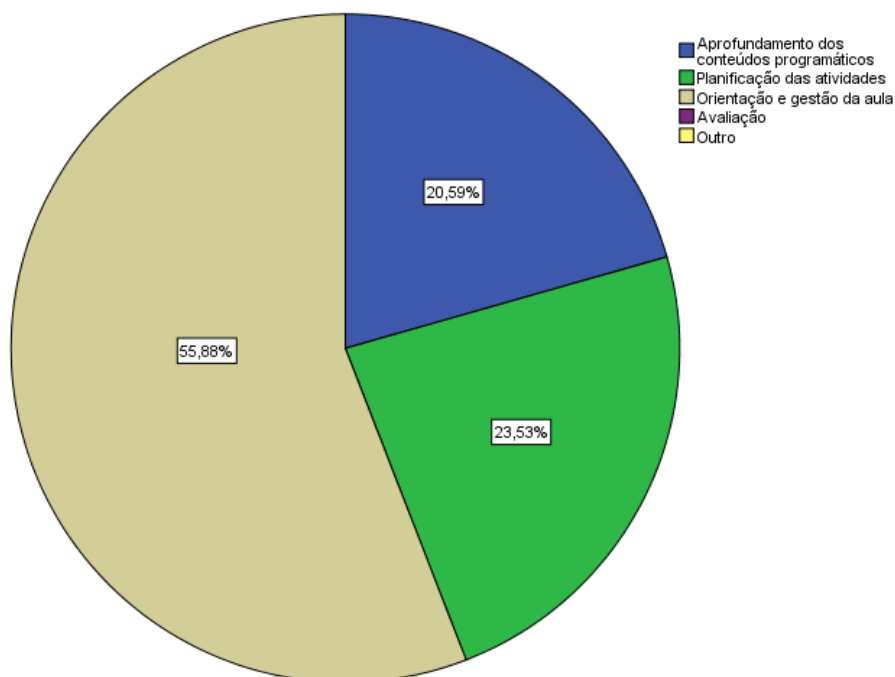


Partindo da análise do Quadro 8, verificamos que a maioria dos docentes apresenta mais dificuldades na orientação e gestão das aulas de EEFM, tendo por isso assinalado esta opção como ação de formação mais pertinente relativamente às suas necessidades. Quanto às ações de formação relativas ao aprofundamento dos conteúdos programáticos houve uma percentagem de 20,6% e à planificação das atividades 23,5%, o que significa que também parece existir, por parte dos docentes, dificuldades em planificar atividades relativamente à EEFM.

**Quadro 8 - Tema da ação de formação mais pertinente**

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Aprofundamento dos conteúdos programáticos</i>	7	20,6	20,6	20,6
<i>Valid Planificação das atividades</i>	8	23,5	23,5	44,1
<i>Orientação e gestão da aula</i>	19	55,9	55,9	100,0
<i>Total</i>	34	100,0	100,0	

**Gráfico 3 – Percentagem do tema da ação de formação mais pertinente**

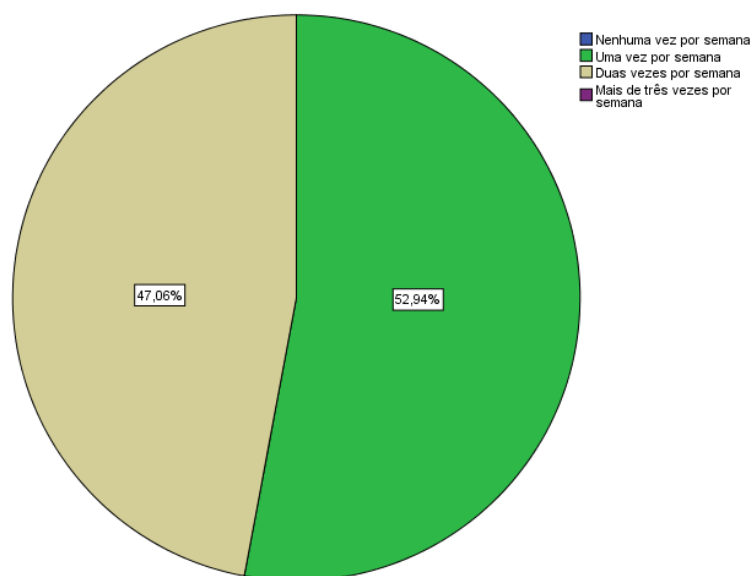


A maioria do corpo docente (52,9%), relativamente à abordagem curricular da EEFM, respondeu que esta deveria ser lecionada uma vez por semana, 47,1% defende que a melhor opção seria duas vezes por semana. Na resposta a esta questão, nenhum dos docentes considerou que esta deveria ser lecionada “nenhuma vez por semana” nem “três vezes por semanas” (opções estas que se encontravam no questionário).

**Quadro 9 - Abordagem curricular da EEFM**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Uma vez por semana	18	52,9	52,9	52,9
	Duas vezes por semana	16	47,1	47,1	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 4 – Percentagem da frequência da abordagem da EEFM**



Fazendo uma interpretação ao Quadro 10, concluímos que 47,1% dos docentes referencia que a EEFM deveria ser lecionada por um professor de Educação Física, com a participação do professor titular. Existem 5 inquiridos que referem que esta deve ser lecionada por um professor de Educação Física, o que corresponde a 14,7% da amostra. Estes dados levam-nos a concluir que, os professores do 1.º Ciclo de sentem pouco confiantes na lecionadação desta área, revelando pouca autonomia na abordagem da mesma.

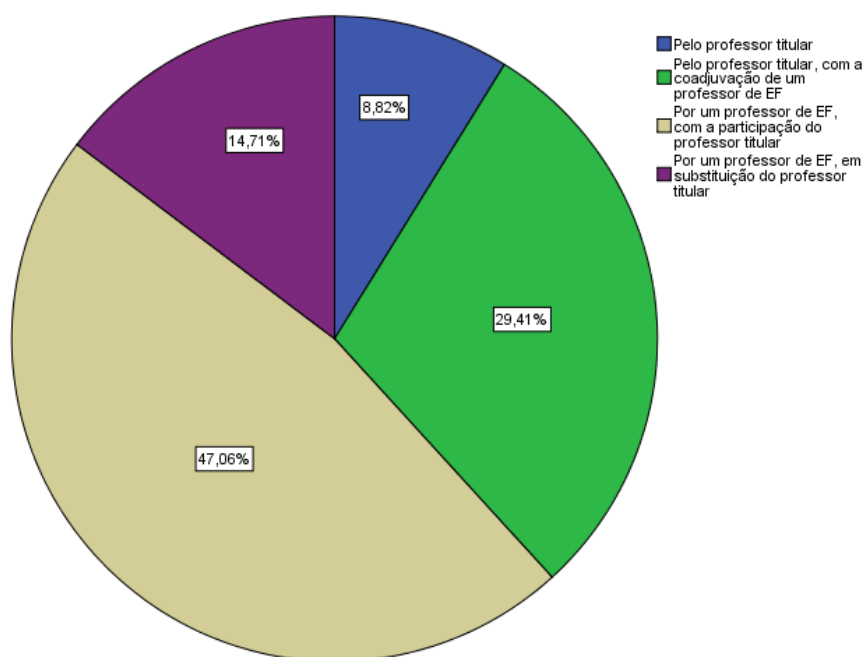
Existem 3 docentes (8,8%) que defendem que esta deve ser lecionada pelo professor titular e 29,4% refere que deve ser lecionada pelo professor titular com a coadjuvação de um professor da especialidade.

As frequências obtidas aproximam-se dos resultados recolhidos em vários estudos, sendo a opção do professor do 1.º Ciclo a lecionar a EEFM, sempre a menos escolhida.

**Quadro 10 - Opinião sobre quem deveria lecionar a EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Pelo professor titular	3	8,8	8,8	8,8
Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de EF	10	29,4	29,4	38,2
Por um professor de EF, com a participação do professor titular	16	47,1	47,1	85,3
Por um professor de EF, em substituição do professor titular	5	14,7	14,7	100,0
Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 5 – Percentagem da opinião sobre quem deveria lecionar a EEFM**



Ao analisarmos o Quadro 11, que faz referência à opinião dos docentes quanto às condições existentes na escola para a lecionação da EEFM, a maioria dos professores (67,6%) assinalou que a escola não tem condições, enquanto que, 32,4% afirmou que a escola tem condições para a lecionação da área.

**Quadro 11 - Opinião sobre as condições da escola para a leção da EEFM**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	23	67,6	67,6	67,6
	Sim	11	32,4	32,4	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

Quando questionados com a existência de matérias necessários para a leção da EEFM, mais uma vez nos deparamos com uma maioria (73,5%) referindo que não, sendo apenas 26,5% dos docentes que considera que há matérias suficientes.

**Quadro 12 - Opinião sobre a existência de materiais necessários para a leção da EEFM**

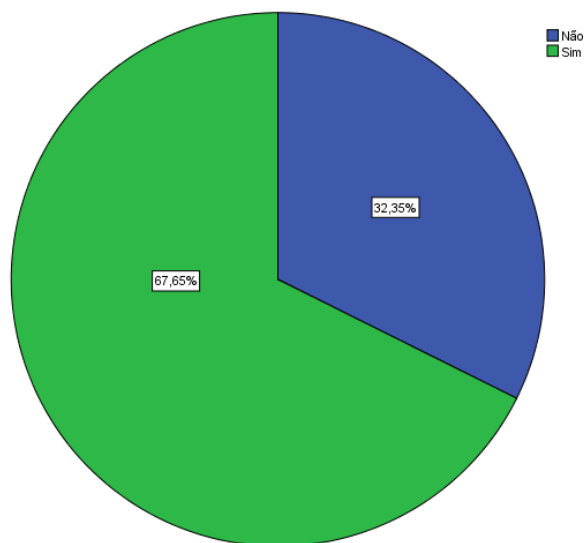
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	25	73,5	73,5	73,5
	Sim	9	26,5	26,5	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

Interpretando o Quadro 12, concluímos que a maioria dos professores (67,6%) afirma sentir-se capaz para lecionar a EEFM e apenas 11 inquiridos responderam que não se sentem com capacidade para tal, que dá uma percentagem de 32,4% da amostra.

**Quadro 13 - Opinião sobre a capacidade de lecionar as aulas de EEFM**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	11	32,4	32,4	32,4
	Sim	23	67,6	67,6	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 6 – Percentagem da opinião sobre a capacidade para lecionar a EEFM**

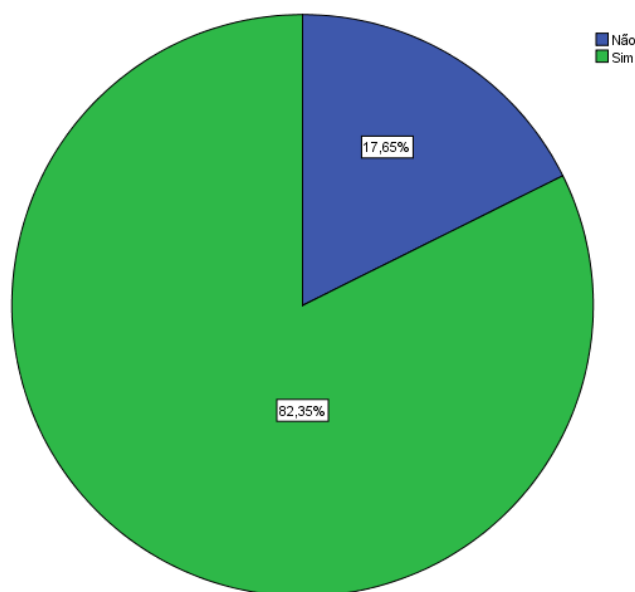


Quando confrontados com a questão se lecionam a EEFM, 82,4% dos inquiridos, respondeu que sim, no entanto, apenas 6 inquiridos responderam que não, sendo 17,6% da amostra. Segundo estes dados podemos concluir que, apesar da pouca segurança na lecionação da área, há um esforço por parte dos professores na lecionação da mesma.

**Quadro 14 - Lecionação da EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	6	17,6	17,6	17,6
Sim	28	82,4	82,4	100,0
Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 7 – Percentagem da lecionação da EEFM**



Quando questionámos os professores do 1.º Ciclo se lecionavam a EEFM de acordo com os conteúdos mencionados no programa, 16 docentes referem que sim (47,1%), enquanto que, 18 (52,9%) afirmam não lecionar as suas aulas de acordo com o mesmo, o que revela pouca preocupação dos professores, relativamente aos objetivos que se pretendem atingir com as aulas de EEFM.

**Quadro 15 – Lecionação de acordo com o programa do 1.º CEB**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	18	52,9	52,9	52,9
Valid Sim	16	47,1	47,1	100,0
Total	34	100,0	100,0	

Perante a resposta negativa à questão, estes tiveram de assinalar as razões pelas quais não lecionavam a EEFM de acordo com o programa do 1.º Ciclo. Podemos então verificar que os motivos mais apontados pelos docentes foi a “falta de condições” (50%) e a “falta de materiais” (47%). No entanto, seguem-se outros motivos assinalados pelos docentes, tais como o “pouco conhecimento sobre a matéria de ensino” (15%) e a “existência das AEC’s (3%). A “Existência das AEC’s foi um motivo apontado pelos docentes, externo aos presentes no questionário.

**Quadro 16-Motivos das respostas negativas ao Quadro 15**

<b>Motivos das respostas negativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Falta de condições	17	50
Falta de material	16	47
Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino	5	15
Existência das AEC'S	1	3
Máximo de respostas possíveis	34	100

### **3.3. Variáveis da abordagem da EEFM, antes da implementação das AEC's**

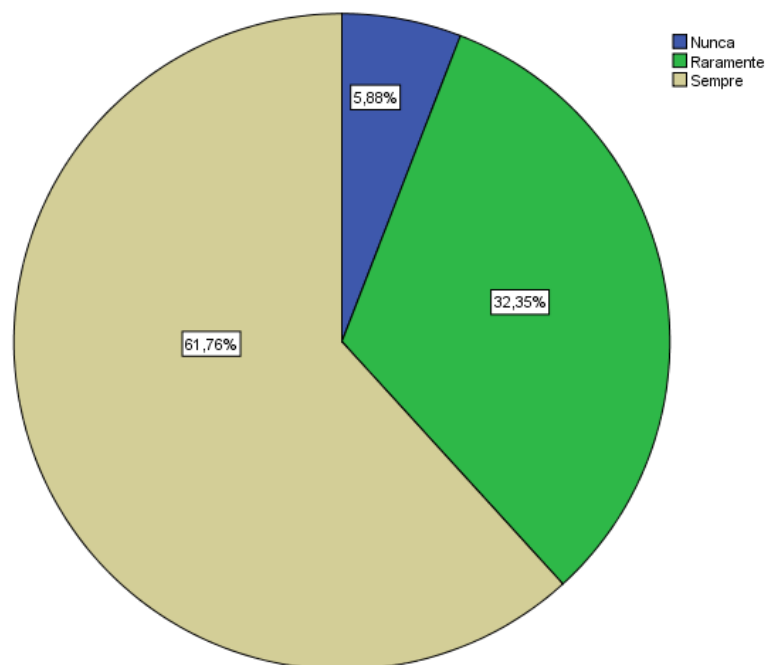
Através do Quadro 20 verificamos que, antes da entrada da Atividade Física e Desportiva, a maioria dos professores titulares admitiram cumprir a carga horária destinada à EEFM (61,8%); 32,4 % lecionava raramente e 2 dos inquiridos referiram que nunca lecionavam a EEFM, sendo 5,9% da amostra.

Os resultados obtidos vão muito ao encontro dos resultados dos registados no estudo de Figueiredo (1996), onde existe 58% que abordam sempre, 41% que abordam raramente e 1% da amostra que não aborda a EEFM.

**Quadro 17 - Regularidade com que abordava a EEFM antes da entrada das AEC's**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	2	5,9	5,9	5,9
	Raramente	11	32,4	32,4	38,2
	Sempre	21	61,8	61,8	100,0
	Total	34	100,0	100,0	

**Gráfico 8 – Percentagem da regularidade de abordagem da EEFM antes das AEC's**



Na opinião dos inquiridos, o factor que mais condiciona a abordagem da EEFM é a falta de infraestruturas (79%). Seguidamente, com uma percentagem também significativa, surge a falta de materiais didáticos (68%). A falta de formação contínua também foi um factor bastante apontado pelos docentes, como causa de dificuldade na abordagem da EEFM, atingindo assim uma percentagem de 26%. Para além dos factores mencionados anteriormente, ainda há uma percentagem de docentes (12%) que refere que esta, é uma área curricular de menor importância, acabando assim, por influenciar a sua abordagem.

No entanto, 9% dos docentes explicam a sua dificuldade na abordagem da EEFM devido à maior agitação por parte dos alunos e apenas 3% dos inquiridos, afirmam existir falta de tempo para a abordagem da mesma.

**Quadro 18 - Opinião sobre os factores que dificultam a abordagem da EEFM**

<b>Factores</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Falta de infraestruturas	27	79
Falta de materiais didáticos	23	68
Falta de formação contínua	9	26
Maior agitação no comportamento dos alunos	3	9
Área curricular menos importante	4	12
Falta de tempo	1	3
Máximo de respostas possíveis	34	100

Quando questionados sobre a obrigação que sentiam em abordar a EEFM antes da entradas das AEC's, 19 professores do 1º Ciclo consideram que não foram afetados pela entradas das mesmas, no entanto, 15 professores consideram que se sentiam mais obrigados a abordar esta área, antes da Atividade Física Desportiva ser instituída, o que corresponde a 44,1% da amostra.

**Quadro 19 - Sentido de responsabilidade na abordagem da EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	19	55,9	55,9	55,9
Valid Sim	15	44,1	44,1	100,0
Total	34	100,0	100,0	

A partir da análise da Matriz 2 verificamos que os professores que escolheram a “Falta de infraestruturas” como o fator que mais dificulta a abordagem da Expressão e Educação Físico – Motora, tendem a selecionar também a “Falta de materiais”, como sendo outro fator relevante.

Existe uma correlação negativa entre a variável “Falta de tempo” e “ Falta de infraestruturas”, no entanto pouco relevante para o estudo, tendo em conta que na primeira variável a percentagem da amostra é quase nula.

## Matriz 2- Correlação das variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC's

Speaman's	Com que regularidade abordava a EEFM	Falta de infraestruturas	Falta de materiais	Falta de formação contínua	Comportamento dos alunos	Área curricular menos importante
Falta de infraestruturas	-,117 (,510)					
Falta de materiais	-,056 (,752)	<b>,581 (,000)</b>				
Falta de formação contínua	-,147 (,407)	-,024 (,892)	,130(,464)			
Comportamento dos alunos	,241 (,170)	-,098 (,581)	-,228 (,194)	,048 (,786)		
Área curricular menos importante	,283 (,105)	-,266 (,129)	-,138 (,437)	-,219 (,213)	-,114 (,522)	
Falta de tempo	-,197 (,264)	<b>-,342 (,048)</b>	-,252 (,151)	-,104 (,557)	-,054 (,761)	-,064 (,721)

No âmbito das correlações entre as variáveis identificadoras e as variáveis de abordagem da EEFM (Matriz 3), constatámos que apenas a variável “Falta de formação contínua” reúne coeficientes de relação positivos com a variável “Escola onde exerce”. Ao passo que a variável “Área curricular menos importante” reúne coeficientes de relação negativos com a variável “Escola onde exerce”. Logo, à medida que aumenta o grau populacional do número de alunos, aumenta a falta de formação contínua dos professores do 1.º CEB. As restantes variáveis não se destacam como variáveis de valorização ou de desvalorização da abordagem da EEFM.

**Matriz 3 - Correlação das variáveis identificadoras e as variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC's**

Speaman's	Com que regul. Abordava a EEFM	Falta de infraestruturas	Falta de materiais didáticos	Falta de formação contínua	Comportamentos dos alunos	Área curricular menos importante	Falta de tempo	Obrigação na abordagem
Idade	-,169(,340)	,117(,508)	,122(,492)	,020(,909)	,209(,236)	-,220(,211)	-,226(,199)	,143(,418)
Género	,288(,099)	-,158(,371)	-,215(,222)	-,048(,786)	,097(,586)	,114(,522)	,054(,761)	,068(,704)
Formação académica	-,060(,735)	,033(,853)	,045(,801)	,255(,145)	-,020(,910)	-,225(,200)	-,011(,949)	-,058(,746)
Tempo de serviço	,030(,866)	-,048(,787)	-,072(,685)	,085(,631)	,330(,057)	-,299(,086)	-,208(,238)	,141(,425)
Escola onde exerce	-,128(,216)	,024(,892)	,013(,944)	<b>,360(,036)</b>	,187(,291)	-,402(,125)	-,290(,096)	-,004(,982)

**3.4. Variáveis da abordagem da EEFM depois da implementação das AEC's**

Segundo o Quadro 23, a maioria dos professores inquiridos, afirma que a Atividade Física e Desportiva não é uma repetição da Expressão e Educação Física Motora, representando assim 67,6% da amostra. No entanto, 32,4% dos inquiridos considera a AFD como sendo uma repetição da EEFM.

**Quadro 20 - Opinião sobre a diferenciação entre a AFD e EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	23	67,6	67,6	67,6
Valid Sim	11	32,4	32,4	100,0
Total	34	100,0	100,0	

Quando questionados se seria relevante para a criança, a abordagem em simultâneo da AFD e da EEFM, a maioria dos professores do 1º Ciclo afirmou que sim, representando assim 70,6% da amostra e, 29,4% considera desnecessário a prática de ambas.

**Quadro 21 – Opinião sobre a abordagem em simultâneo das AEC's e EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	10	29,4	29,4	29,4
Valid Sim	24	70,6	70,6	100,0
Total	34	100,0	100,0	

Segundo o quadro 25, mais de metade do corpo docente (67,6%) afirma que a AFD não veio substituir a EEFM, no entanto, quando relacionamos estes dados com os do quadro 26, 61,8% dos docentes considera que a AFD veio substituir a necessidade de abordar a EEFM, não existindo assim, a necessidade de lecionar a EEFM. Desta forma, podemos confirmar que há uma clara falta de coerência nestas duas respostas.

**Quadro 22 – Opinião sobre o facto de a AFD ter vindo substituir a EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	23	67,6	67,6	67,6
Valid Sim	11	32,4	32,4	100,0
Total	34	100,0	100,0	

**Quadro 23 – Opinião sobre a Suficiência na abordagem das AEC's para os alunos**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	13	38,2	38,2	38,2
Valid Sim	21	61,8	61,8	100,0
Total	34	100,0	100,0	

**Quadro 24 – Opinião sobre a abordagem da EEFM depois da entrada da AFD**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	8	23,5	23,5	23,5
Valid Sim	26	76,5	76,5	100,0
Total	34	100,0	100,0	

Seguindo com a análise dos quadros 27 e 28, verificamos que a maioria os professores do 1º Ciclo (76,5%) afirma que é importante continuar a abordar a EEFM, mesmo depois da entrada da AFD, apenas 23,5% da amostra discorda. Quando questionados sobre a AFD ter vindo substituir a necessidade de abordar a EEFM, 19 dos inquiridos respondeu negativamente e 15 afirmaram que deixou de haver necessidade na abordagem da EEFM. Assim, verificamos que não houve uma diferença muito grande entre a resposta negativa e a resposta afirmativa, o que leva a crer que muitos professores, com a entrada das AFD sentiram-se com menos obrigação para abordar a EEFM.

**Quadro 25- Opinião sobre a necessidade de continuar a abordar a EEFM**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	19	55,9	55,9	55,9
Valid Sim	15	44,1	44,1	100,0
Total	34	100,0	100,0	

Segundo a análise do quadro 29 e 30, podemos afirmar que com a entrada da AFD a abordagem da EEFM foi afetada, isto porque, antes 61,8% da amostra abordava sempre a EEFM e agora só 38,2% dos docentes continua a abordá-la sempre. Perante estes dados, podemos ainda justificar tal atitude com o facto de haver turmas que não têm AFD, o que faz com que o professor titular se sinta na obrigação de a abordar.

Antes da entrada da AFD, existiam dois docentes que afirmavam nunca abordar a EEFM, no entanto, depois da entrada da AFD o número passou para um docente.

Quanto aos docentes que raramente abordavam a EEFM, antes da entrada da AFD, 32,4% da amostra admitia fazê-lo, com a instituição da mesma, a percentagem aumentou para os 58,8%, o que significa que ao existir a AFD, alguns professores sentiram-se menos obrigados a abordar a EEFM, o que não significa que o tenho deixado de fazer na sua totalidade.

**Quadro 26- Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	2,9	2,9
	Raramente	20	58,8	61,8
	Sempre	13	38,2	100,0
	Total	34	100,0	100,0

**Quadro 27- Comparação da regularidade da abordagem da EEFM**

	Antes Frequência	Antes %	Depois Frequência	Depois %
Nunca	2	5,9	1	2,9
Raramente	11	32,4	20	58,8
Sempre	21	61,8	13	38,2
Total	34	100	34	100

Assinalando a correlação entre as variáveis identificadoras e as variáveis da abordagem da EEFM, depois das AEC's, a variável "escola onde exerce" reúne coeficientes de relação negativa com a variável "regularidade da abordagem da EEFM após AFD", ou seja, à medida que aumenta o grau populacional do número de alunos na escola, diminui a regularidade com que a EEFM é abordada.

Quanto às restantes variáveis não se destacam como variáveis de valorização ou de desvalorização da abordagem da EEFM.

**Matriz 4- Correlação entre as variáveis identificadoras e as variáveis da abordagem da EEFM, depois das AEC's**

Speraman's	Regularidade da abordagem da EEFM após a AFD	Importante abordar a EEFM após a AFD	Abordar a AFD é suficiente	AFD veio substituir a EEFM
Idade	-,258(,140)	,071(,692)	-,193(,275)	-,182(,302)
Género	,205(,245)	,254(,147)	-,245(,163)	-,007(,971)
Formação académica	-,043(,810)	-,101(,571)	,185(,295)	,094(,597)
Tempo de serviço	-,291(,095)	,140(,430)	-,152(,389)	-,022(,901)
Escola onde exerce	<b>-,351(,042)</b>	,052(,772)	,077(,667)	-013(,944)

Dos dados correlacionais verificámos que os docentes que antes da introdução da Atividade Física Desportiva, como enriquecimento curricular (AEC's), abordavam a Expressão e Educação Físico-Motora com regularidade, têm tendência para continuar a abordar e por conseguinte afirmam que é importante a abordagem da mesma apesar da existência d AFD. No entanto, relativamente à obrigação sentida pelos professores na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC's não se relaciona com a regularidade com que os docentes passaram a abordar a Expressão e Educação Física, depois da entrada das AEC's, da mesma forma que não há correlação com a hipótese de se considerar menos importante abordar a EEFM visto existir a AFD. Para além disso, de acordo com os dados, também não existe correlação com a ideia da AFD ser suficiente para as necessidades dos alunos nem com a ideia de que a AFD veio, de certo modo, substituir a necessidade de abordar a EEFM.

**Matriz 5 - Correlação entre as variáveis da abordagem da EEFM, antes das AEC'S e as variáveis da abordagem da EEFM, depois das AEC'S**

Spearman's	Regularidade da abordagem após a AFD	Importante abordar a EEFM após a AFD	Abordar a AFD é suficiente	AFD veio substituir a EEFM
Com que regularidade abordava a EEFM	<b>,481(,004)</b>	<b>,355(,039)</b>	-,174(,325)	,193(,274)
Sentia obrigação na abordagem	,078(,661)	,284(,103)	,212(,230)	,272(,120)

## **4. Discussão dos dados**

### **4.1. Conclusões**

#### **4.1.1. Conclusões preliminares**

Ao longo dos tempos, a atividade física sempre esteve presente na vida do Homem, no entanto, a evolução da sociedade e das novas tecnologias leva a que o Homem tenha uma vida cada vez mais sedentária.

Tendemos a associar a saúde à atividade Física, ou seja, pratica exercício físico, logo é saudável. Assim sendo, é importante que os hábitos saudáveis não sejam esquecidos nem considerados pouco relevantes, devendo portanto, serem desenvolvidos desde a infância.

A Educação Física é uma disciplina curricular, de carácter obrigatório, contemplada em todos os anos de escolaridade, reunindo finalidades que vão sendo alteradas ao longo dos diferentes níveis de escolaridades, adaptadas à idade dos alunos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida, saúde e bem - estar da criança.

Ao longo dos anos, a Educação Física foi alvo de preocupação no contexto escolar, no entanto, apesar de retrocessos e conquistas, esta é reconhecida pela sua importância, muito embora continuem a existir alguns problemas.

A escola é um meio de promoção da atividade física pela dinamização e conservação de hábitos ao longo da vida. Neste sentido é importante que a escola esteja preparada para poder ir ao encontro das expectativas dos alunos nas diferentes vertentes.

O programa da EEFM permite garantir a todos os alunos, o acesso a atividades adequadas ao seu nível de ensino, independentemente do professor ou da escola.

Visto que o professor do 1.º Ciclo deve adquirir e desenvolver conhecimentos em diferentes áreas, devido ao regime de monodocência, por vezes não é possível a sua formação inicial conseguir deter todas as competências presentes nos diversos blocos de EEFM, devido à carga horária reduzida destinada à Educação Física.

Assim sendo, os professores vão procurando uma formação contínua, de forma a melhorar e aprofundar os seus conhecimentos da área de Educação Física, com a esperança de combater dificuldades com as quais se possam vir a deparar.

Com o objetivo do horário escolar nas escolas do 1.º Ciclo ser prolongado, nasceram as Atividades de Enriquecimento Curricular, que podem ser da área científica, artística, desportiva, tecnológica e das TIC, de acordo com a gestão de cada agrupamento. Cabe ao professor do 1.º Ciclo supervisionar estas atividades e fazer a sua articulação com os demais intervenientes.

Com este surgimento, a Atividade Física e Desportiva não pode, em momento algum ser uma repetição da EEFM, uma vez que a EEFM é obrigatória e a AFD é facultativa e não é curricular. É certo que ambas são de carácter lúdico, no entanto a AFD está mais centrada na forma a estimular a especialização precoce.

Uma grande diferença entre AFD e a EEFM está na organização das mesmas. Enquanto que a AFD está dividida em duas áreas (Atividades Físicas e Atividades Desportivas), e EEFM está dividida em blocos (Perícias e Manipulações, Deslocações e Equilíbrios, Jogos, Percursos na Natureza, Ginástica, Patinagem, Atividades Rítmicas Expressivas e Natação).

#### **4.1.2. Conclusões centrais**

Quanto à amostra de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos Agrupamentos de Escolas de Penalva do Castelo e da Zona Urbana de Viseu utilizada no presente estudo, verificámos que, tal como em outros estudos realizados, é constituído maioritariamente por elementos do sexo feminino (91,2%). A percentagem de elementos do sexo masculino é de 8,8%, fazendo todos parte do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu. No que diz respeito à idade, cerca de 94% do corpo docente tem mais de 35 anos.

Relativamente à formação académica, a maioria da amostra é habilitada pela licenciatura (79,4%), no entanto, existem professores com o Bacharelato (8,8%) e com o Mestrado (11,8%).

Através das correlações, verificámos que quanto maior a idade, maior é o tempo de serviço e à medida que a idade dos professores aumenta, maior é a tendência dos professores se aproximarem de escolas urbanas.

No que diz respeito à valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, todos os inquiridos consideram esta área importante para o desenvolvimento global da criança, no entanto, quanto à sua obrigatoriedade, as respostas não foram unânimas, pois 8,8% da amostra não considera pertinente a obrigatoriedade da mesma.

Ao nível das ações de formação frequentadas, 41,2% da amostra afirma nunca ter frequentado, enquanto que, 20,6% frequentou apenas uma vez e 38,2% frequentou mais do que uma ação de formação. À medida que aumenta o grau populacional de alunos aumenta a falta de formação contínua. Maior. O tema mais pertinente da ação de formação escolhido pelos docentes foi a “orientação e gestão da aula”,

Referente às vezes que a EEFM deveria ser abordada, não houve nenhum professor a considerar que esta nunca deveria ser lecionada, tal como não houve respostas para a opção “três vezes por semana”. As percentagens ficaram entre a opção “uma vez por semana”, com 52,9% e “duas vezes por semana”, com uma percentagem inferior de 47,1%.

A opinião dos professores quanto à questão quem deveria lecionar a EEFM, foi um pouco dividida, no entanto, a maior percentagem (47,1%) apontou para que a EEFM deveria ser lecionada por um professor especialista da área com a participação do professor titular, no entanto, a maioria dos docentes (67,6%) referiu que a escola não tem condições, nem materiais necessários para a lecionação da mesma (73,5%).

A maioria dos docentes (67,6%) sente que tem capacidade para lecionar a EEFM e admitem fazê-lo, no entanto, mais de metade (52,9%) admite não fazê-lo de acordo com o programa, justificando-se com a falta de infraestruturas e falta de materiais que a escola oferece.

Relativamente à regularidade com que abordavam a EEFM antes da entrada da AFD, a maioria dos professores (61,8%) afirma fazê-lo sempre, enquanto os restantes docentes o faziam raramente, existindo dois docentes que nunca o faziam. Os factores apontados pelos docentes foram vários, no entanto, o factor mais apontado foi a “falta de infraestruturas” e a “falta de materiais didáticos”.

Mais de metade dos professores (55,9%) respondeu que o sentido de responsabilidade na abordagem da EEFM não foi afetado com a entrada da AFD, o que mostra uma ligeira melhoria de resultados quando comparados com outros estudos, em que mostrava que com a entrada das AEC's os professores sentiam uma menor obrigação em abordar a EEFM (Constante, 2011).

Com a entrada da AFD, a maioria dos docentes (67,6%) afirma que esta não é uma repetição da EEFM, do mesmo modo que acham que é importante a abordagem de ambas (70,6%). No entanto, existe uma contradição quanto à suficiência da AFD, pois a maioria dos inquiridos (61,8%) considera suficiente abordar a AFD. Perante a presente situação, podemos concluir que, apesar da maioria dos docentes considerar que a AFD é suficiente para as necessidades dos alunos, nas suas aulas continuam a abordar a EEFM, ou seja, existe uma preocupação por parte dos professores, talvez por esta estar inserida no currículo, com uma carga horária específica, sentindo-se assim, com uma maior obrigação de a abordar, podendo até mesmo discordar com a mesma, uma vez que existe a AFD.

Relativamente ao grau de valorização da abordagem da EEFM depois da entrada da AFD, verificamos que os docentes que abordavam com regularidade a EEFM continuam a fazê-lo, no entanto, os que abordavam menos têm tendência a não abordar. Com a entrada das AEC's verifica-se que à medida que aumenta o grau populacional do número de alunos, diminui a regularidade com que a EEFM é abordada.

O corpo docente defende que a AFD não é uma repetição da EEFM e considera importante a abordagem de ambas, no entanto, apesar de continuarem a abordar a EEFM, pensam ser suficiente para as necessidades das crianças a prática exclusiva da AFD.

## Referências bibliográficas

- Bom, L. et al. (1992). *A Educação Física no 1º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: DGEBS – Ministério da Educação.
- Brás, J. (1994). *A Formação Inicial dos Professores do 1º Ciclo em Educação Física*. Horizonte, 59, 196-198.
- Carvalho, A. et al. (s.d.). *Desenvolvimento motor e capacidades físicas da criança*. Município de Oeiras: Desas/ Educação.
- Condessa, I. (2009). *A Educação Física na Infância. Aprender: a brincar e a praticar*. In I. Condessa (Org.). (Re)aprender a brincar – Da especificidade à diversidade (pp. 37-49). Ponta Delgada. Nova Gráfica.
- Constante, F. (2011). *Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora da AFD, no 1º CEB (Dissertação de mestrado)*. Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu.
- Departamento do Ensino Básico (1998). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1º Ciclo*, Editorial do Ministério da Educação, 2ª Edição, Lisboa.
- Estrela, A. (1972). *Elementos e Reflexões sobre a Educação Física em Portugal, no Período Compreendido entre 1834 e 1910*. Lisboa: I.N.E.F.
- Ferreira, A. (2004). *O ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo*. Perspectiva, v. 22, n. Especial, p. 197-224.
- Figueiredo, A. (1996). *A Educação física no Ensino Básico: Estudo das Crenças de Valorização Geral da Expressão e Educação Físico-Motora Emergente da Reforma Educativa 86-96, nos Professores do 1º ciclo da Área Educativa de Viseu*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa/ Faculdade de Motricidade Humana.

- Gomes, P., & Graça, A. (2001). *Educação Física e Desporto na Escola: novos desafios, diferentes soluções*. Universidade do Porto, Porto.
- Freire, J.B. (1997). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. Editora Scipione, São Paulo.
- Maria, A., & Nunes, M. M. (2007). *Atividade Física e Desportiva: 1º Ciclo do Ensino Básico - Orientações Programáticas*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Martins, A.M.; Dias, E. & Martins, R. (2011), *A importância da aula e do profissional de Educação Física no processo de desenvolvimento global da criança nos anos escolares iniciais do ensino fundamental* – Revista Digital, Buenos Aires.
- Medina, J. (1983). *A Educação Física cuida do corpo e... “mente”*. 3ª ed. Papirus Livraria Editora, São Paulo.
- Metas de aprendizagem (2010), Documento elaborado pelo coordenador da equipa de especialistas de Educação Física, Prof. Doutor Leonardo Rocha, divulgado em Setembro de 2010 pela Sociedade Portuguesa de Educação Física.
- Ministério da Educação (s.d.). Direção Geral de Educação. Obtido em 03 de Maio de 2013, de Currículo e Programas do ensino Básico: <http://www.dgidec.minedu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=150#i>
- Ministério da Educação (s.d.). Sistema Educativo. Obtido em 4 de Abril de 2013, de Ministério da Educação- Gabinete de estatística e Planeamento da Educação: <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html>
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1o Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas 1º Ciclo Ensino Básico (4a ed.)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Moreira, C. (2000). *Educação física no Ensino Básico - Contributos para a sua efetiva implementação: Estudo realizado com Docentes do CAE do Tâmega e análise da sua Formação Inicial*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.

Mota, J. (1999). Individual difference in physical activity during primary school recess: a preliminary investigation on portuguese and english children. In: *Pediatric Exercise Science* 11(3), pp. 297-298.

Pereira, A. (2002). *A excelência profissional em educação física e desporto em Portugal: perfil a partir de sete histórias de vida*. Viseu: Departamento Cultural do Instituto Politécnico de Viseu.

Rocha, L. (1992), *O Professor do 1º Ciclo - Uma Breve Caracterização*, Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, Lisboa, nº 5/6 (2ª Série), pp. 131-143.

Rocheal, L. (2009). *A importância da Psicomotricidade no processo de aprendizagem*. Obtido de <http://psicologiaeducacao.wordpress.com/2009/05/11>

Salvador, C. (2009). *Valorização da Educação e Expressão Físico-Motora e Satisfação Profissional a nível das Atividades Físicas e Desportivas - AEC no 1º CEB*. Escola Superior de Educação de Viseu, Viseu.

#### LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto nº 46/86 de 14 de Outubro - *Lei de Bases do Sistema Educativo.*

Decreto nº 286/ 89 de 29 de Agosto - *Aprova os planos curriculares dos Ensinos Básico e Secundário.*

Despacho n.º 12591/2006 - *Orientações sobre as AEC'S.*

Despacho n.º 14460/2008 - *Regulamenta a oferta das AEC'S.*

Lei n.º 85/2009 de 27 de Agosto - *Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar.*

Decreto-Lei n.º 212/2009 de 3 de Setembro - *Políticas sociais e organização dos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo do ensino básico.*

Despacho normativo n.º 24-A/2012 – *Princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário.*

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho – *Decisão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.*

## Anexos

### Anexo 1

#### QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem como objetivo a recolha de dados acerca da **valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**, no âmbito de um estudo académico relativo a esta temática.

Apela-se à sinceridade na resposta a todas as questões, sendo garantido o anonimato no tratamento de dados. Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e a sua colaboração.

#### CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

1. Idade: \_\_\_\_\_anos

2. Género: Masculino                      Feminino

3. Formação académica:

4. Tempo de serviço: \_\_\_\_\_ anos

Bacharelato                      Licenciatura

Mestrado                      Doutoramento

5. Escola onde exerce:

\_\_\_\_\_

*No grupo de questões que se segue debes assinalar com rigor e exatidão a(s) resposta(s) que consideras mais adequadas.*

#### PARTE A - Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora

**A1** - Considera a Expressão e Educação Físico-Motora uma área relevante para o desenvolvimento global da criança?

Sim

Não

**A2** - Julga pertinente a obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora, no programa do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Sim

Não

<b>A3 - Frequentou alguma ação de formação na área da Educação Física?</b>	
Sim, mais do que uma vez	
Sim, uma vez	
Não	

<b>A4 - Se frequentasse uma ação de formação, no âmbito da Educação Física, o que consideraria mais pertinente frequentar?</b>	
Aprofundamento dos conteúdos programáticos	
Planificação das atividades	
Orientação e gestão da aula	
Avaliação	
Outro: _____	

<b>A5 - As aulas de Expressão e Educação Físico-Motora deveriam ser lecionadas:</b>	
Nenhuma vez por semana	
Uma vez por semana	
Duas vezes por semana	
Mais de três vezes por semana	

<b>A6 - Na sua opinião, a Expressão e Educação Físico-Motora deveria ser lecionada:</b>	
Pelo professor titular	
Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de Educação Física	
Por um professor de Educação Física, com a participação do professor titular	
Por um professor de Educação Física, em substituição do professor titular	

<b>A7 - Considera que a escola tem condições para a leção da Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>A8 - A escola tem material necessário para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>A9 - Sente-se capaz para lecionar as aulas de Expressão Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>A10 - Leciona as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>A11 - Realiza as atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no manual do 1º ciclo? (Caso responda <b>não</b>, assinale o motivo)</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Falta de condições	
Falta de Material	
Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino	
Não é tão importante como as outras áreas	
Outro, qual? _____	

**PARTE B - A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)**

<b>B1 - Antes da introdução da Atividade Física e Desportiva, como enriquecimento curricular (AEC´*S), com que regularidade abordava a Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Nunca	
Raramente	
Sempre	

<b>B2 - Na sua opinião, quais os fatores que dificultam a abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Falta de infraestruturas apropriadas	
Falta de materiais didáticos	
Falta de formação contínua	
Maior agitação no comportamento dos alunos	
Área curricular de menor importância, quando comparada com o Português, Matemática e Estudo do Meio	
Outra: _____	

<b>B3 - Sentia que tinha mais obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC'S?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

**PARTE C - A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, depois da implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)**

<b>C1 - Considera que a Atividade Física e Desportiva acaba por ser uma repetição da Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>C2 - Será relevante para a criança, a abordagem, em simultâneo, da Atividade Física e Desportiva e da Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>C3 - Julga que, de certa forma, a Atividade Física e Desportiva, veio substituir a Expressão e Educação Físico-Motora?</b>	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>C4</b> - Depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S), com que regularidade passou a abordar a Expressão e Educação Físico-Motora?	
Nunca	
Raramente	
Sempre	

<b>C5</b> - Considera importante, continuar a abordar a Expressão e Educação Físico-Motora, depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>C6</b> - Julga que a abordagem da Atividade Física e Desportiva (AEC'S) é suficiente para as necessidades dos alunos, nesta área?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

<b>C7</b> - Acha que a Atividade Física e Desportiva (AEC'S) veio, de certa forma, substituir a necessidade de abordar a Expressão e Educação Físico-Motora?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

**Obrigada pela sua colaboração.**

## **Anexo 2**

### **CODIFICAÇÃO DE DADOS**

#### **Questionário aos professores do 1º ciclo**

##### **Idade**

Ao intervalo de idades de [30, 35[ codificámos com 1, ao de [35, 40[ com 2, ao de [40, 45[ com 3, ao de [45, 50[ com 4, ao de [50, 55[ com 5, ao de [55, 60[ com 6.

A escala crescente (1-8) indica o envelhecimento do corpo docente.

##### **Género**

Ao género masculino foi atribuído o valor 1 e ao feminino o valor 2.

A escala crescente (1-2) indica a feminização.

##### **Formação Académica**

O valor 1 foi atribuído à opção de Bacharelato, o valor 2 à opção de Licenciatura, o valor 3 à opção de Mestrado e o valor 4 à opção de Doutoramento.

A escala crescente (1-4) corresponde ao investimento da formação académica.

##### **Tempo de Serviço**

Ao intervalo [10, 15[ atribuímos o valor 1, ao [15, 20[ o número 2, ao [20, 25[ o valor 3, ao [25, 30[ o valor 4, ao [30, 35[ o valor 5, ao [35, 40[ o valor 6.

A escala crescente (1-6) indica a antiguidade na profissão.

##### **Escola onde exerce**

Imputámos o valor 1 ao Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e o valor 2 ao Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu.

A escala crescente (1-2) Corresponde ao aumento do número de alunos por escola.

## **PARTE A- Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora**

### **Grau de relevância da Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança**

Às respostas que não consideram relevante a Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança atribuímos o score 1 e às respostas que consideram relevante atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do grau de relevância da Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança.

### **Grau de pertinência à obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora, no programa do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Às respostas que não consideram pertinente a obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora no programa do 1º CEB atribuímos o score 1 e às respostas que consideram pertinente atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do grau de pertinência à obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora no programa do 1º CEB.

### **Grau de frequência em alguma ação de formação na área da Educação Física**

À opção de resposta “Sim, mais que uma vez” atribuímos o score 1, à opção de resposta “Sim, uma vez” atribuímos o score 2 e à opção de resposta “Não” atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o menor grau de participação em ações de formação.

### **Grau de pertinência da ação de formação a frequentar, no âmbito da Educação Física**

À opção de resposta “Aprofundamento dos conteúdos programáticos” atribuímos o score 1, à opção de resposta “Planificação de atividades” atribuímos o score 2, à opção de resposta “Orientação e gestão da aula” atribuímos o score 3, à opção de

resposta “Avaliação” atribuímos o score 4 e à opção de resposta “Outro” atribuímos o score 5.

A escala crescente (1-5) indica o aumento da complexidade da ação de formação solicitada pelos professores, desde o conhecimento dos programas até à avaliação.

### **Grau de importância da lecionação das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora**

À opção “Nenhuma vez por semana” atribuímos o score 1, à opção “Uma vez por semana” atribuímos o score 2, à opção “Duas vezes por semana” atribuímos o score 3 e à opção “Mais de três vezes por semana” atribuímos o score 4.

A escala crescente (1-4) indica o aumento da importância dada pelos professores no dever de lecionar as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Grau de responsabilidade pela lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora**

À opção “Pelo professor titular” atribuímos o score 1, à opção “Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de Educação Física” atribuímos o score 2, à opção “Por um professor de Educação Física, com a participação do professor” atribuímos o score 3 e à opção “Por um professor de Educação Física em substituição do professor titular” atribuímos o score 4.

A escala crescente (1-4) indica a diminuição do grau de autonomia dos professores titulares para a lecionação das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Condições da escola para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora**

Às respostas que consideram que a escola não tem condições para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram que as escolas têm condições atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento das condições das escolas para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Existência de material necessário para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora na escola**

Às respostas que apresentam a inexistência de material para lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora na escola atribuímos o score 1 e às respostas que apresentam que existe material nas escolas atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da existência de matérias nas escolas para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Grau de capacidade para lecionar as aulas de Expressão Educação Físico-Motora**

Às respostas que consideram não serem capazes de lecionar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram serem capazes de lecionar atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento das capacidades dos professores face à lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Grau de lecionação das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora**

Às respostas que consideram não lecionar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram lecionar atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora pelos professores do 1º CEB.

### **Grau da realização das atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no programa do 1º ciclo**

Às respostas que apresentam a não realização de atividades de Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que apresentam a realização de atividades atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da realização das atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no programa do 1º Ciclo.

#### **No caso das respostas negativas**

Identificámos as seguintes opções: “Falta de condições”; “Falta de material”; “Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino”; Não é tão importante como as outras áreas”; “Existência das AEC’S”.

Estas variáveis são nominais.

### **PARTE B- A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação**

#### **Regularidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora antes da introdução da Atividade Física e Desportiva, como enriquecimento curricular (AEC’S)**

Aos professores que afirmam nunca abordar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1, aos que afirmam abordar raramente atribuímos o score 2 e aos que afirmam abordar sempre atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o aumento da frequência com que os professores abordam a Expressão e Educação Físico-Motora.

#### **Fatores de dificuldade à abordagem da Expressão e Educação Físico- Motora**

Identificámos as seguintes opções: “Falta de infraestruturas apropriadas”; “Falta de materiais didáticos”; “Falta de formação contínua”; “Maior agitação no comportamento dos alunos”; “Desvalorização da área curricular” e “Falta de tempo”.

Estas variáveis são nominais.

#### **Grau de obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC’S**

Aos professores que não consideram obrigatória a abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e aos professores que consideram obrigatória a abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do sentimento de obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora.

### **PARTE C- A abordagem da Expressão e Educação Físico-motora, depois da implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)**

#### **Opinião sobre a diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva e Expressão e Educação Físico-Motora**

Às respostas que consideram não haver diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram haver diferenciação atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva com a Expressão e Educação Físico-Motora.

#### **Grau de relevância na abordagem, em simultâneo, da Atividade Física e Desportiva e da Expressão e Educação Físico-Motora para a criança**

Às respostas que consideram haver relevância na abordagem simultânea entre a Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram não haver relevância na abordagem simultânea atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da relevância na abordagem simultânea da Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora.

#### **Grau de substituição da Expressão e Educação Físico-Motora pela Atividade Física e Desportiva.**

Às respostas que consideram haver uma substituição da Atividade Física e Desportiva face à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram não haver uma substituição atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de que a Atividade Física e Desportiva veio substituir a Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Grau de regularidade da abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora com a entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC´S)**

Às respostas indicam nunca abordar a Expressão e Educação Físico-Motora após a entrada da Atividade Física e Desportiva atribuímos o score 1, às respostas que indicam abordar raramente atribuímos o score 2 e às respostas que indicam abordar sempre atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o aumento da regularidade que os professores abordam a Expressão e Educação Físico-Motora após a entrada da Atividade Física e Desportiva.

### **Grau de importância da abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC´S)**

Às respostas que não consideram importante a contínua abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora depois da entrada da Atividade Física e Desportiva atribuímos o score 1 e às respostas que consideram importante a contínua abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da importância atribuída para uma contínua abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora depois da entrada da Atividade Física e Desportiva.

### **Suficiência na abordagem da Atividade Física e Desportiva (AEC´S) para as necessidades dos alunos**

Às respostas que não consideram suficiente a abordagem da Atividade Física e Desportiva para a necessidade dos alunos atribuímos o score 1 e às respostas que consideram suficiente a abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do sentimento de suficiência na abordagem Atividade Física e Desportiva para a necessidade dos alunos.

### **Substituição da Atividade Física e Desportiva (AEC'S) na necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora**

Às respostas que não consideram haver uma substituição na necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram haver uma substituição na necessidade de abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de que a Atividade Física e Desportiva veio substituir a necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora.

### **Anexo 3**

#### **PEDIDO PARA A VALIDAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS**

**Designação:** Questionário aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Descrição:** O presente questionário insere-se no âmbito de um trabalho de investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico a decorrer na Escola Superior de Educação de Viseu. Tem como foco principal averiguar a importância dada à Expressão e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com os dados empíricos obtidos através desta pesquisa, pretendemos fundamentar um trabalho de investigação acerca da valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O questionário a ser entregue aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos dois Agrupamentos de Escolas (Penalva do Castelo e Zona Urbana de Viseu), é constituído por quatro partes, sendo a primeira parte referente à identificação do professor, a segunda à valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, a terceira incide-se na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação das AEC'S e por último, a abordagem da expressão e Educação Físico-Motora, depois da implementação das AEC'S.

**Objetivos:**

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora;

**Periodicidade:** Pontual

**Data de início de recolha de dados:**

**Data de fim de recolha de dados:**

**Universo:** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico dos dois Agrupamentos de Escolas (Penalva do Castelo e Viseu).

**Método de recolha de dados:** Questionário

**Método aplicado pela entidade:** Sim

## **Anexo 4**

### **NOTA METEDOLÓGICA**

#### **Contexto de investigação**

A presente investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico a decorrer na Escola Superior de Educação, integrada no Instituto Politécnico de Viseu. Tem como principal objetivo verificar a importância atribuída à Expressão e Educação e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas do concelho de Penalva do Castelo e no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu.

#### **Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma investigação que integra um estudo empírico de carácter descritivo simples (Fortin, 1996), que visa recolher dados que suportem a elaboração fundamentada de um trabalho de investigação acerca da valorização da Expressão e Educação e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### **Instrumento de recolha de dados**

O instrumento de recolha de dados nesta investigação, ao versar-se sobre uma população e não sobre um indivíduo, insere-se no tipo de questionário que De Kelele & Roegiers (1999, p. 35) designam de questionário de inquérito “...um estudo de um tema preciso junto de uma população, cuja amostra se determina a fim de precisar certos parâmetros”.

Os inquéritos por questionário serão entregues a cada professor pertencentes ao 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu.

#### **Tempo previsto e equipa**

Após a autorização do Diretor do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo e do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu, prevê-se que a fase de aplicação dos questionários decorra num período não superior a quinze dias, durante o mês de abril.

### **População e amostra**

O presente estudo tem como amostra, todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, bem como os professores que constam no Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu.

### **Tratamento de dados**

O tratamento dos dados recolhidos será feito através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), recorrendo à Estatística Descritiva.

## Anexo 5

### PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS AGRUPAMENTOS

Ex.<sup>a</sup> Diretora do Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_

**Assunto:** Pedido de autorização para desenvolvimento de trabalho de investigação

No âmbito do trabalho de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Viseu, estou a desenvolver uma investigação sobre “ **A valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**” sob orientação do Doutor Abel Figueiredo.

Este trabalho de investigação tem como principais objetivos:

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora;

Neste sentido, venho solicitar autorização para a entrega de um questionário, a todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, deste mesmo Agrupamento de Escolas.

Todos os dados recolhidos serão trabalhados respeitando o anonimato.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que V. Ex.<sup>a</sup> considere importantes.

Respeitosos cumprimentos,

Tânia Sofia Cabo Ascensão

---

(Assinatura)

## Anexo 6

### Planificações PES II

#### *Planificação Semanal nº 1 – 19, 20 e 21 de Março 2012*

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>Escola Superior de Educação de Viseu</b> <b>Mestrado em Educação Pré-Escolar</b> <b>Prática Supervisionada II</b>	<b>Agrupamento de Escolas</b> [REDACTED]
	<b>Jardim de Infância</b> [REDACTED]
<b>Educadora Estagiária:</b> Tânia Sofia Cabo Ascensão	<b>Sala:</b> 4
	<b>Data:</b> 19,20 e 21
	<b>N.º de crianças:</b> 18
	<b>Idades:</b> 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
<b>Supervisores:</b> [REDACTED] [REDACTED]	<b>Educadora Cooperante:</b> [REDACTED]

**Justificação:** No decorrer da semana, os temas abordados serão a Páscoa e a Primavera. Os temas foram escolhidos, uma vez que a Páscoa se aproxima e o início da Primavera é já no próximo dia 21 de março de 2012. Assim sendo e, indo ao encontro dos temas, irão ser realizadas diferentes atividades, que têm como finalidade o alcance dos diferentes objetivos de cada uma das áreas de conteúdo. Ao preparar as atividades, teve que haver especial atenção no que diz respeito ao grupo de crianças e à forma como estes trabalham melhor. Para iniciar a temática da Páscoa, começaremos por ter em conta e partir dos conhecimentos que as crianças têm, para que juntos possamos formular ideias. Relativamente à abordagem do tema da Primavera, pretende-se que as crianças identifiquem características próprias da estação do ano.

Uma das estratégias de trabalho pensadas para o grupo de crianças é, o trabalho entre grupos heterogéneos, isto para que haja interajuda entre as crianças.

<b>Dias</b> <b>Horas</b>	<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>
<b>9:00</b>	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
<b>9:30</b>	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
<b>9:45</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>10:00</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
<b>11:15</b>	AO/gg: “A lenda dos ovos da Páscoa”: Leitura e exploração. AO/pg: Realização das fichas alusivas à história, com conteúdos matemáticos: -Padrões (para os mais velhos); -Sentido de Número (para os mais novos). AO/gg: Entoação da música “Coelhinho da Páscoa”.	AO/pg: Realização de uma experiência: “O que acontece ao ovo quando o colocamos em água doce? E em água salgada?”. AO/pg: Registo da experiência.	AO/gg: “A prima Vera”: Leitura e exploração. AO/pg: Registo da história.
<b>12:00</b>	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
<b>14:00</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>14:15</b>	AO/pg: Construção de coelhos da Páscoa para colocar no móbil.	AO/gg: Jogo de motora: “Caça aos ovos da Páscoa”. AO/gg: Construção de um pictograma com base na pontuação do jogo “Caça aos ovos da Páscoa”.	AO/pg: Recorte e colagem de materiais para a construção de uma abelha.
<b>15:30</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividade “A lenda dos ovos da Páscoa” - Leitura da história e exploração da mesma (grande grupo)**

**Objetivos:**

**Linguagem Oral e Escrita**

Meta Final 16) A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Meta Final 18) A criança reconhece o sentido direcional da escrita.

Meta Final 23) A criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas a ler.

- **Atividade: Resolução de fichas alusivas à história, com conteúdos matemáticos: padrões e sentido de número (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Matemática**

Meta Final 2) A criança conta quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados.

Meta Final 4) A criança reconhece os números com identificação do número de objetos de um conjunto.

### **Expressão Plástica**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividade: Entoação da música “ Coelhinho da Páscoa” (grande grupo)**

### **Expressão Musical**

Meta Final 26) A criança reproduz motivos melódicos sem textos (onomatopeias e sílabas neutras) e com textos, associados a canções.

- **Atividade: Construção de coelhos da Páscoa para colocar no móbil (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

**Expressão Plástica**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividade: Realização da experiência “” O que acontece ao ovo quando o colocamos em água doce? E em água salgada?” e registo da mesma (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

**Formação Pessoal e Social:**

Meta Final 19) A criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.

- **Atividade: Jogo de motora “Caça aos ovos da Páscoa” (grande grupo)**

**Objetivos:**

**Expressão Motora:**

Meta Final 57) A criança pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade ações características desses jogos.

**Formação Pessoal e Social:**

Meta Final 21) A criança colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar de atividades e/ou na elaboração do produto final.

- **Atividade: Construção de um pictograma com base na pontuação do jogo “Caça aos ovos da Páscoa” (grande grupo)**

**Objetivos:**

**Matemática:**

Meta Final 28) A criança interpreta dados apresentados em tabelas e pictogramas simples, em situações do seu cotidiano.

- **Atividade: “A prima Vera” - Leitura da história e exploração da mesma (grande grupo)**

**Objetivos:**

**Linguagem Oral e Escrita**

Meta Final 18) A criança reconhece o sentido direcional da escrita.

Meta Final 23) A criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas a ler.

- **Atividade: Atividade: Registo da história: “A prima Vera vai e vem” (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

**Expressão Plástica**

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

- **Atividade: construção de uma abelha utilizando recorte e colagem (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Expressão Plástica**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

### **Segunda-Feira 19 de março 2012**

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou à duas semanas.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Atividade orientada:** Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. Na manta a educadora anuncia às crianças que irão escutar uma história intitulada “ A lenda dos ovos da Páscoa”. Seguidamente pergunta às crianças se sabem o que significa a “Páscoa” e o porquê de se ir contar uma história sobre a Páscoa. Depois de ouvir as suas respostas, e pegando nas suas respostas

explica às crianças o que é e o verdadeiro sentido da Páscoa. Terminado o diálogo, a educadora reúne as crianças junto ao computador e procede então à leitura da história, através de diapositivos. No final da leitura é explorada a história com as crianças.

Posto isto, as crianças são distribuídas pelas mesas por idades, isto porque, irá ser realizada uma ficha alusiva à história, com conteúdos matemáticos: padrões e sentido de número, onde as crianças mais velhas realizam a ficha dos padrões e as mais novas, a ficha de sentido de número. Com as crianças sentadas por idades é explicado às crianças o que se pretende que estas façam. Ao longo da realização da ficha, a educadora andarà pelas mesas prestando auxílio às crianças que assim o precisem.

No final de todos resolverem a ficha, a estagiária ensina ao grupo de crianças uma música sobre o coelho da Páscoa, intitulada “Coelhinho da Páscoa”.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga se estão as mesmas crianças que estavam de manhã ou não. Posto isto, a estagiária pergunta às crianças do que se falou da parte da manhã e informa-as que cada um irá construir um coelho para depois serem colocados num móbil.

**Atividade orientada:** Afim de, se iniciar a atividade orientada da parte da tarde, a estagiária vai chamando as crianças, uma a uma, para se sentarem nas mesas para que se possa dar início à construção do coelho da Páscoa. Com as crianças já sentadas, vai se entregando a cada criança, todos os materiais necessários à construção do mesmo: papel EVA (cor de rosa e cinzento), dois copos de café de plástico, cola branca e algodão. Uma vez que são três mesas de trabalho, cada estagiária estará encarregue de uma mesa, afim de explicar como se constrói o coelho e de prestar auxílio.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### **Terça-feira 20 de março 2012**

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou à duas semanas.

**Atividade orientada:** Com as crianças sentadas na manta, a estagiária comunica que se irá realizar uma experiência com ovos, uma vez que estamos na altura da Páscoa e que os ovos fazem parte da tradição da Páscoa, embora sejam os ovos de chocolate. A estagiária vai chamando as crianças para se distribuírem pelas três mesas da sala, sentando de forma heterogénea. Uma vez todos sentados, a estagiária explica em que consistirá a experiência, ou seja, que irá haver três grupos (uma vez que são três mesas de trabalho) e, que a cada mesa será dado: 1 ovo, duas vasilhas com água (uma com água doce e outra com água salgada) e, o objetivo é ver o que acontece ao ovo em ambas as situações, ou seja, se o ovo afunda ou flutua. Uma vez realizada a experiência e no final das crianças conseguirem tirar as suas conclusões, estas terão que realizar uma ficha, onde irão registar as suas observações.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga se estão as mesmas crianças que estavam de manhã ou não. Posto isto, a estagiária informa as crianças que irão realizar um jogo, intitulado “Caça aos ovos da Páscoa” e explica o objetivo, ou seja, as crianças irão dividir-se em três equipas (grupos heterogéneo) e que terão que procurar os ovos que estão escondidos pela sala de atividades. O objetivo é encontrar o maior número de ovos.

**Atividade orientada:** Uma vez já explicada a atividade, a estagiária dá a cada grupo de crianças um cesto, onde terão de colocar os ovos à medida que os vão descobrindo, dando de seguida a instrução para a partida. No final de todos os ovos serem descobertos, os grupos colocaram os seus cestos numa mesa e realizaram um jogo de retorno à calma. No final, afim de, se verificar qual a equipa vencedora, as crianças serão informadas que se irá construir um gráfico com os ovos que cada equipa descobriu, perguntando-lhes se sabem como se designa aquele tipo de gráfico. Depois de explicado que se designa pictograma e o porquê de se designar assim, cada equipa terá que colar os seus ovos na coluna correspondente ao seu grupo (Grupo 1/Grupo 2/Grupo3). Por fim, já com todos os ovos colados, que consequentemente deram origem a três colunas, as crianças são convidadas a dizer quem ficou em 1º/2º e 3º lugar, ou quem ficou empatado, se assim acontecer.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### Quarta-feira 21 de março 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou à duas semanas.

**Atividade orientada:** Com as crianças ainda sentadas na manta, a estagiária começa por dizer às crianças que nesse dia começa a Primavera e pede-lhes que estas lhe indiquem alguns sinais de que esta estação do ano tenha chegado. No final do pequeno diálogo em grande grupo, contará às crianças uma história “ A prima Vera”. Uma vez contada a história, esta será explorada com o grupo de crianças. Posto isto, a estagiária convidará as crianças a sentarem-se nas mesas para que façam o registo da história.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga se estão as mesmas crianças que estavam de manhã ou não. No fim, a educadora pergunta às crianças que anunciem algum nomes de animais que podemos ver na Primavera, com o intuito que as crianças mencionem as “abelhas” para que possa explicar a atividade orientada que se segue.

**Atividade orientada:** As crianças serão distribuídas pelas três mesas de trabalho e seguidamente, ser-lhes-á, explicada a tarefa que se segue, ou seja, que com diferentes tipos de materiais irão construir uma abelha junta de uma flor, para que no final seja colada numa folha A4, para que possam ser afixadas no placard. Com a atividade já explicada, a estagiária com a ajuda das colegas farão a distribuição dos materiais e, cada uma delas ficará encarregue de prestar auxílio à sua mesa. Á

medida que as crianças forem terminando, ser-lhes-á dada a folha A4 para que possam colar a abelha.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### **Planificação Semanal nº 2 – 23 e 24 de abril de 2012**

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>Escola Superior de Educação de Viseu</b> <b>Mestrado em Educação Pré-Escolar</b> <b>Prática Supervisionada II</b>	<b>Agrupamento de Escolas</b> [REDACTED]
	<b>Jardim de Infância</b> [REDACTED]
<b>Educadora Estagiária:</b> Tânia Sofia Cabo Ascensão	<b>Sala:</b> 4
	<b>Data:</b> 23 e 24
	<b>N.º de crianças:</b> 19
	<b>Idades:</b> 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
<b>Supervisores:</b> [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]	<b>Educadora Cooperante:</b> [REDACTED]

**Justificação:** No decorrer da semana, o tema abordado é o Dia da Terra. A escolha deste tema parte, visto no dia 22 de abril se comemorar o Dia da Terra. Com a abordagem deste assunto, pretende-se sensibilizar as crianças para a importância de preservar o meio ambiente e como o fazer. É importante também que as crianças compreendam que serão o futuro e que terão de ser cidadãos responsáveis nas suas atitudes. É fundamental, as crianças terem noção de que não estão sozinhos, ou seja, que vivemos em comunidade, seja em casa, na escola, na rua, na nossa cidade, no nosso país e no planeta Terra.

Os métodos de trabalhos escolhidos, vão ao encontro do grupo em questão, tentando assim arranjar as estratégias que mais se adequam.

<b>Dias</b>	<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>
<b>Horas</b>		
<b>9:00</b>	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
<b>9:30</b>	Arrumação da sala	Arrumação da sala
<b>9:45</b>	Acolhimento	Acolhimento
<b>10:00</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
<b>11:15</b>	AO/gg: Apresentação de uma peça de teatro com o grupo de estagiárias presentes no jardim-de-infância – “O que se passou na lagoa?”. AO/gg: Entoação da canção “A Terra”. AO/pg: registo da peça de teatro: com colagem e pintura.	AO/gg: Leitura da história “ A doença da Terra”. AO/gg: Construção de um cartaz promessas que as crianças irão fazer para a proteção da Terra.
<b>12:00</b>	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
<b>14:00</b>	Acolhimento	Acolhimento
<b>14:15</b>	AO/pg: : Realização das fichas alusivas à peça de teatro, com conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa: -Matemática (para os mais novos); -Língua Portuguesa (para os mais velhos). AO/gg: Jogo de Motora: Os peixes e os sapos	AO/pg: Construção de um móbil alusivo ao Dia da Terra.
<b>15:30</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividade: Dramatização da peça “ O que aconteceu na lagoa?” (grande grupo)**

**Objetivos:**

**Conhecimento do Mundo**

Meta Final 33) A criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas adequadas (exemplos: não desperdiçar água e eletricidade; não deitar papéis e outros resíduos para o chão).

- **Atividade: Entoação da canção “ A Terra” (grande grupo)**

**Objetivos:**

### **Expressão Musical**

Meta Final 26) A criança reproduz motivos melódicos sem textos (onomatopeias e sílabas neutras) e com textos, associados a canções.

- **Atividade: registo da peça de teatro através de colagem e pintura (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Expressão Plástica**

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividade: Realização das fichas alusivas à peça de teatro, com conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Matemática**

Meta Final 15) A criança identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respetivas escolhas.

Meta Final 21) A criança usa expressões como maior do que, menor do que, mais pesado que, ou mais leve que para comparar quantidades e grandezas.

### **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

Meta Final 9) A criança sabe onde começa e acaba uma palavra.

Meta Final 10) A criança sabe isolar uma letra.

Meta Final 16) A criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.

Meta Final 22) A criança distingue letras de números.

- **Atividade: Jogo de Motora: Os peixes e os sapos (grande grupo)**

**Objetivos:**

### **Expressão Motora**

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

- **Atividade: Leitura da história “ A doença da Terra” (grande grupo)**

**Objetivos:**

### **Linguagem Oral e Escrita**

Meta Final 18) A criança reconhece o sentido direcional da escrita.

Meta Final 23) A criança prediz acontecimentos numa narrativa através das ilustrações.

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas a ler.

### **Formação Pessoal e Social:**

Meta Final 33) A criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente, indicando algumas práticas

adequadas (exemplos: não desperdiçar água e eletricidade; não deitar papéis e outros resíduos para o chão).

- **Atividade: Construção de um cartaz promessas que as crianças irão fazer para a proteção da Terra (grande grupo)**

**Objetivos:**

### **Formação Pessoal e Social**

Meta Final 13) A criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.

Meta Final 17) A criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera pela sua vez para intervir.

Meta Final 19) A criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.

Meta Final 27) A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.

- **Atividade: Construção de um móbil alusivo ao Dia da Terra (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Expressão Plástica**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

**Segunda-Feira 23 de abril 2012**

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que de seguida se sentem na manta, aguardando que todas as crianças arrumem os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro. Terminadas as tarefas do “chefe” as crianças marcam a sua presença, no quadro das presenças.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Atividade orientada:** Após o lanche e o recreio, a estagiária encaminha as crianças para a manta. Na manta, é dito às crianças que irão descer para o polivalente, pois irão assistir a uma peça de teatro que vai ser realizada pelas cinco estagiárias que se encontram em estágio no jardim-de-infância. Já no polivalente, as crianças das quatro salas assistem à peça de teatro “ O que aconteceu na lagoa?”.

Terminada a peça, as crianças regressam novamente à sala e sentam-se na manta. Nesse momento a estagiária faz ao grupo algumas perguntas sobre a peça que acabaram de presenciar e seguidamente explica o porquê de se ter realizado aquela peça, explicando que, uma vez que o Dia da Terra se comemorou no passado dia 22 de abril, no decorrer da semana de estágio que irão falar sobre essa temática. Depois a estagiária ensina uma canção às crianças, intitulada “A Terra”.

No final da entoação da canção, as crianças são distribuídas pelas mesas de trabalho e a cada uma delas é dada uma folha branca e imagens (personagens da peça de teatro) e, estas terão que recortar as imagens e colar na folha, desenhando depois com lápis de cera, os diversos momentos da peça.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga se estão as mesmas crianças que estavam de manhã ou não. Posto isto, a estagiária anuncia às crianças que irão realizar uma ficha e que para tal terão que se distribuir pelas mesas de trabalho.

**Atividade orientada:** Afim de, se iniciar a atividade orientada da parte da tarde, a estagiária vai chamando as crianças, uma a uma, para se sentarem nas mesas, formando dois grupos homogéneos: o grupo dos mais novos e o grupo dos mais velhos. Com os grupos separados, a estagiária entrega as fichas alusivas à peça de teatro, uma com conteúdos matemáticos (mais novos) e outra com conteúdos de Língua Portuguesa (mais velhos). Ao longo da realização da ficha, a estagiária andarà pelas mesas prestando auxílio às crianças que assim o precisem.

No final da resolução das fichas, as crianças irão descer para o polivalente para a realização de um jogo de motora “Os peixes e os sapos”. Para a realização do jogo, as crianças serão divididas em duas equipas: os peixes e os sapos. A cada um dos elementos da equipa é entregue a imagem de um peixe e de um sapo, respetivamente. As duas equipas estarão em fila, uma de cada lado. Ao sinal da estagiária o primeiro elemento da fila começa a fazer o percurso e quando chegar à zona do rio coloca lá o respetivo animal e voltará a fazer o percurso no sentido contrário. Ao chegar, toca na mão do colega e avança o próximo. A equipa que colocar primeiro os animais todos no rio é a vencedora.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Terça-feira 24 de abril 2012**

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” vai regar o pinheiro. No final, cada criança vai ao quadro das presenças marcar a sua presença.

**Atividade orientada:** Com as crianças sentadas na manta, a estagiária pede a estas que se sentem junto do computador, afim de, dar início à leitura da história “ A doença da Terra”. No final da leitura da história, é o momento da estagiária realizar algumas questões às crianças, como por exemplo: quais as personagens da história? Porque é que a Terra estava doente?; etc.

No final das questões e depois de um pequeno diálogo com as crianças sobre os cuidados a ter para não poluirmos o nosso planeta, a estagiária propõe às crianças que se faça um cartaz com algumas promessas que estes se comprometerão a cumprir afim de, melhorar o nosso Planeta. Sentados em grande grupo, cada criança diz o que se compromete a cumprir e a estagiária escreve. No final de todos terem feito a sua promessa, cada um terá de fazer um pequeno desenho que represente a sua promessa para ser colado no cartaz.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária pede às crianças que se sentem na manta. Seguidamente pede às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga se estão as

mesmas crianças que estavam de manhã ou não. Posto isto, a estagiária informa as crianças que irão construir um móbil alusivo ao dia da Terra.

**Atividade orientada:** Uma vez já explicada a atividade, a estagiária reúne um pequeno grupo de crianças numa mesa, onde irão pintar o planeta Terra (construído anteriormente pelas estagiárias). As restantes crianças são distribuídas pelas restantes mesas e a cada uma é-lhes entregue os materiais necessários à construção de meninas, meninos e animais para depois de construídos, serem todos unidos e colocados à volta do planeta Terra.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### **Planificação Semanal nº 3- – 14,15 e 16 de maio de 2012**

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>Escola Superior de Educação de Viseu</b> <b>Mestrado em Educação Pré-Escolar</b> <b>Prática Supervisionada II</b>	<b>Agrupamento de Escolas de Marzovelos</b>
	<b>Jardim de Infância</b>
<b>Educadora Estagiária:</b> Tânia Sofia Cabo Ascensão	<b>Sala: 4</b>
	<b>Data: 14,15 e 16</b>
	<b>N.º de crianças: 19</b>
	<b>Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)</b>
<b>Supervisores:</b>	<b>Educadora Cooperante:</b>

**Justificação:** No decorrer da semana, o tema abordado são as flores. Todas as atividades planificadas, estão associadas ao tema, havendo interligação entre as mesmas. Ao abordar o tema pretende-se que as interiorizem que, as flores, tal como qualquer outro ser vivo precisa de se alimentar para sobreviver, que a diversidade de flores é muito grande e que são imprescindíveis à nossa sobrevivência. As atividades

foram pensadas de forma a criar um ambiente lúdico, sugestivo, apelando à atenção das crianças.

<b>Dias</b> <b>Horas</b>	<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>
<b>9:00</b>	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
<b>9:30</b>	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
<b>9:45</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>10:00</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
<b>11:15</b>	Realização de uma atividade de projeto, que as salas 1 e 4 do jardim estão a desenvolver com o 1º ciclo, na qual irão ser realizadas diferentes experiências.	AO/gg: Leitura do poema “As flores e as cores”; AO/pg: Construção de um vaso de flores.	AO/gg: “Pequeno azul e pequeno amarelo”: Leitura e exploração. AO/pg: Registo das previsões relativamente à experiência “O que acontece quando misturamos diferentes cores?”; - Realização da experiência; - Registo das observações.
<b>12:00</b>	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
<b>14:00</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>14:15</b>	AO/gg: Diálogo sobre as flores: o que são, que cuidados se deve ter com elas, qual a sua constituição, do que necessitam para sobreviver; importância para o homem, etc; - Preenchimento de um cartaz sobre a constituição da planta com a ajuda da estagiária; AO/pg: ficha alusiva ao tema. AO/gg: Visualização do vídeo “ A maior flor do mundo”.	AO/gg: Passeio ao parque da cidade para a observação de diferentes flores e registo das mesmas.	AO/pg: Construção de um móbil alusivo ao tema: flores.
<b>15:30</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividade: Diálogo sobre as flores; constituição da flor e ficha alusiva ao tema (grande e pequeno grupo)**

**Objetivos:**

### **Conhecimento do Mundo**

Meta Final 25) A criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.

### **Linguagem oral e abordagem à escrita**

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

### **Formação Pessoal e Social**

Meta Final 17) A criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez de intervir.

Meta Final 27) A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.

- **Atividade: Leitura do poema “ As flores e as cores” (grande grupo)**

**Objetivos:**

### **Linguagem oral e abordagem à escrita**

Meta Final 5) A criança identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.

Meta Final 26) A criança recita poemas, rimas e canções.

- **Atividade: construção de um vaso de flores (pequeno grupo)**

**Objetivos:**

## **Expressão Plástica**

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividade: Passeio ao parque da cidade para a observação de diferentes flores e registo das mesmas**

**Objetivos:**

## **Expressão Plástica**

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

## **Formação Pessoal e Social**

Meta Final 9) A criança demonstra empenho nas atividades que realiza, concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.

Meta Final 10) A criança manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.

- **Atividade: Leitura da história “Pequeno azul e pequeno amarelo”; realização da experiência “O que acontece quando misturamos cores diferentes?”**

**Objetivos:**

## **Expressão Plástica**

Meta Final 4) A criança identifica alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais (obras de arte, natureza, e outros objetos culturais) e utiliza-os nas suas composições plásticas, e.g. cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores) ; textura (mole, rugoso), formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo), linhas (retas, curvas, zigzag).

### **Segunda-Feira 14 de maio 2012**

**Atividades de escolha livre:** As crianças ao entrarem na sala, escolhem uma atividade livre, para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que de seguida se sentem na manta, aguardando que todas as crianças arrumem os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro e o trigo. Terminadas as tarefas do “chefe” as crianças marcam a sua presença, no quadro das presenças.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Atividade orientada:** Neste momento da manhã será a realização de um projeto, que as salas 1 e 4 do jardim estão a desenvolver com o 1º ciclo, na qual irão ser realizadas diferentes experiências, nas quais as estagiárias da sala 4 irão participar.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária reúne as crianças na manta e começa por pedir que cantem a música das boas tardes e, no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas.

**Atividade orientada:** Afim de, se iniciar a atividade orientada, a estagiária dá para as mãos das crianças diferentes flores e começa por perguntar ao grupo onde se podem encontrar flores, que cuidados temos de ter com elas, para que servem, se têm um cheiro agradável, se têm flores em casa, quais as necessidades da planta para sobreviver, importância da sua existência para o homem, etc. A próxima questão a fazer às crianças é se sabem como se designam as diferentes partes da flor, com o intuito de introduzir a próxima atividade que consiste em mostrar às crianças (através de um cartaz), qual os elementos que constituem uma planta. Seguidamente, o cartaz que lhes irá ser mostrado, será completado em grande grupo. De forma a poder constatar se o grupo fixou os nomes e compreendeu, ser-lhes-á entregue uma ficha em que terão de fazer o registo do que aprenderam, de forma lúdica.

No final da ficha, as crianças serão sentadas junto ao computador, onde lhes será mostrado um vídeo intitulado “A maior flor do mundo”, de forma a proporcionar um momento de distração às crianças.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### Terça-feira 15 de maio 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao

calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” vai regar o pinheiro e o trigo. No final, cada criança vai ao quadro das presenças marcar a sua presença. Ainda no acolhimento, a estagiária lê um poema às crianças “ As flores e as cores”.

**Atividade orientada:** A atividade orientada consiste na construção de um vaso de flores, individualmente, para que sejam afixados no placard da sala. Para que seja possível a realização da mesma, as crianças são distribuídas pelas mesas de trabalho e é-lhes explicado o que se pretende construir com os materiais que lhes serão entregues. Distribuído os materiais necessários e com a ajuda das estagiárias as crianças dão início à atividade.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária pede às crianças que se sentem na manta. Seguidamente pede às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Uma vez que a atividade orientada pretendida é o deslocamento ao jardim da cidade, preparam-se as crianças para a saída da sala e do jardim.

**Atividade orientada:** A atividade consiste no deslocamento das crianças ao jardim da cidade, onde possam estar em contato com a natureza e com diversas flores, afim de, observarem diferentes flores, ou seja, contactarem com flores de diversos tamanhos, diversas formas, diversos aromas e, com isto pretende-se sobretudo o contato concreto com o tema que estão a abordar e que façam o registo no momento da observação.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### Quarta-feira 16 de maio 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” vai regar o pinheiro e o trigo. No final, cada criança vai ao quadro das presenças marcar a sua presença. Ainda no acolhimento, a estagiária lê um poema às crianças “ As flores e as cores”.

**Atividade orientada:** Para que seja dado início à atividade pretendida, as crianças reúnem-se à frente do computador para que possam assistir à leitura e à visualização de uma história, cujo título é “ Pequeno azul e pequeno amarelo”, em que se trata de uma história que retrata a junção das cores. No final da apresentação da mesma, a estagiária fará perguntas sobre o tema, de modo a perceber se o grupo compreendeu que duas cores quando se juntam dão origem a outra, isto porque, a experiência a ser realizada a seguir, consiste na mistura de cores. Para que a experiência possa ser feita, o grupo de crianças é distribuído pelas mesas e é-lhes dado uma folha em que têm que registar as suas previsões, ou seja, terão presentes duas cores e terão que dizer que cor resulta da junção das duas. No final de todos terem registado as suas previsões é o momento de lhes dar os materiais necessários à experiência: guaches, pincel e folha branca. Cada criança irá executar a experiência e no final de todos terem feito as suas observações, irão fazer o registo do mesmo. No final, a estagiária criará um momento de diálogo, em que, se pretende que as crianças se confrontem com as suas previsões e observações se discutam as diferenças.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária pede às crianças que se sentem na manta. Seguidamente pede às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Uma vez que a atividade orientada pretendida é o

deslocamento ao jardim da cidade, preparam-se as crianças para a saída da sala e do jardim.

**Atividade orientada:** A atividade consiste na construção de um móbil para a sala, assim sendo, o grupo de crianças são distribuídas pelas salas e são distribuídos os materiais para a construção do mesmo.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### **Planificação Semanal nº 4 - 4,5 e 6 de junho de 2012**

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>Escola Superior de Educação de Viseu</b> <b>Mestrado em Educação Pré-Escolar</b> <b>Prática Supervisionada II</b>	<b>Agrupamento de Escolas de Marzovelos</b>
	<b>Jardim de Infância de Marzovelos</b>
<b>Educadora Estagiária:</b> Tânia Sofia Cabo Ascensão	<b>Sala: 4</b>
	<b>Data: 14,15 e 16</b>
	<b>N.º de crianças: 19</b>
	<b>Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)</b>
<b>Supervisores:</b> - António Ferreira Gomes - Anabela Novais	<b>Educadora Cooperante: Eduarda Castro</b>

**Justificação:** Para esta semana pensou-se em trabalhar mais as expressões, isto para que seja uma semana de grandes desenvolvimentos nessa vertente. São atividades que não estão todas ligadas por um tema, pois na segunda-feira o dia é dedicado às crianças (direitos e deveres), na terça-feira as atividades irão funcionar com uma comemoração do “Dia Mundial do Ambiente” e, na quarta-feira o dia é dedicado aos jogos tradicionais. Na maioria das atividades,

o grupo de crianças irá trabalhar em pequenos grupos, isto para que as crianças entendam a importância da cooperação entre elas e para que sejam desenvolvidas capacidades de formação pessoal e social. Pretende-se que esta semana seja um pouco diferente do que temos feito habitualmente e que apesar de dinâmica acarrete boas aprendizagens ao grupo, tanto a nível pessoal como social.

### **Estrutura dos dias**

<b>Dias</b> <b>Horas</b>	<b><u>Segunda-feira</u></b>	<b><u>Terça-feira</u></b>	<b><u>Quarta-feira</u></b>
<b>9:00</b>	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
<b>9:30</b>	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
<b>9:45</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>10:00</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
<b>11:15</b>	AO/gg: diálogo com o grupo sobre os direitos e os deveres da criança; AO/pg: Realização de um jogo “a pares”, alusivo à temática;	AO/gg: Diálogo com o grupo sobre o tema “Meio Ambiente”, fazendo um apanhado do que já foi realizado na sala, relativamente ao tema; AO/gg: Realização do jogo “Quem quer ser milionário” com questões sobre o meio ambiente;	AO/gg: Abordagem sobre os jogos tradicionais; AO/pg: Construção de alguns jogos tradicionais;
<b>12:00</b>	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
<b>14:00</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
<b>14:15</b>	AO/pg: atelier de técnicas de pintura, alusivas à temática.	AO/gg: móbil alusivo ao tema.	AO/gg: Apresentação dos jogos construídos por cada grupo e exploração dos mesmos
<b>15:30</b>	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividades: Diálogo sobre os direitos e deveres das crianças; Jogo “a pares” sobre a temática; Atelier de técnicas de pintura.**

**Objetivos:**

**Formação Pessoal e Social:**

Meta Final 4) A criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

Meta Final 9) A criança demonstra empenho nas atividades que realiza, concluindo o que foi decidido e procurando fazê-lo com cuidado.

Meta Final 17) A criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez de intervir.

Meta Final 18) A criança demonstra comportamentos de apoio e entreajuda, por iniciativa própria ou quando solicitada.

Meta Final 21) A criança colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

### **Expressão Plástica:**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividades: Diálogo sobre o meio ambiente; Jogo “Quem quer ser milionário” com questões sobre o meio ambiente; construção de um móbil alusivo ao tema.**

### **Objetivos:**

#### **Linguagem oral e abordagem à escrita**

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 27) A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta Final 29) A criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

### **Expressão Plástica**

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

- **Atividades: construção de jogos tradicionais; apresentação dos jogos construídos e exploração dos mesmos.**

**Objetivos:**

### **Expressão Plástica**

Meta Final 1) A criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

### **Formação Pessoal e Social**

Meta Final 7) A criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar, procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 16) A criança partilha brinquedos e outros materiais com os colegas.

Meta Final 18) A criança demonstra comportamentos de apoio e entretida, por iniciativa própria ou quando solicitada.

## Segunda-Feira 4 de junho 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças ao entrarem na sala, escolhem uma atividade livre, para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que de seguida se sentem na manta, aguardando que todas as crianças arrumem os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o “chefe” do dia é convidado a regar o pinheiro e o trigo. Terminadas as tarefas do “chefe” as crianças marcam a sua presença, no quadro das presenças.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Atividade orientada:** Já com as crianças sentadas na manta, terei um pequeno diálogo com elas sobre os direitos e os deveres da criança, isto porque, no passado dia 1 de junho se comemorou o dia da criança. As crianças deverão entender que, as crianças têm direitos, mas para também deveres, que devem ser cumpridos. No final do diálogo e depois de ouvir algumas ideias das mesmas em relação ao tema, irei juntar as crianças duas a duas e, a cada par, entregarei uma imagem que corresponderá a um direito ou a um dever. Serão dados uns minutos, para que os grupos discutam a imagem e seguidamente fazem a apresentação da ideia transmitida através da imagem, aos restantes colegas.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária reúne as crianças na manta e começa por pedir que cantem a música das boas tardes e, no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas.

**Atividade orientada:** O grupo de crianças é dividido em três grupos, afim de, cada um dos grupos ir para o seu *atelier* de pintura. Irá haver três mesas, correspondendo a cada uma, uma técnica de pintura: pintar com rolhas de cortiça; balões e cotonetes. Os desenhos que irão fazer serão de escolha livre. Pretende-se que cada criança explore as três técnicas de pintura. Uma vez que são três mesas, cada estagiária ficará encarregue de uma mesa.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### Terça-feira 5 de junho 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” vai regar o pinheiro e o trigo. No final, cada criança vai ao quadro das presenças marcar a sua presença. Ainda no acolhimento, a estagiária lê um poema às crianças “ As flores e as cores”.

**Atividade orientada:** Uma vez que se comemora o dia mundial do ambiente, a educadora irá proporcionar um diálogo com o grupo de crianças em relação ao tema e,

serão lembrados, todos os trabalhos que já foram realizados na sala que estejam ligados a essa temática. No final do diálogo, as crianças dirigem-se para o polivalente, afim de, se dar início ao jogo “Quem quer ser milionário”. O grupo de crianças é dividido em grupos e, cada grupo terá de responder acertadamente às perguntas que lhes serão feitas, isto para que, ganhem o prémio final. Todas as questões são alusivas ao dia mundial do ambiente.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária pede às crianças que se sentem na manta. Seguidamente pede às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Uma vez que a atividade orientada pretendida é o deslocamento ao jardim da cidade, preparam-se as crianças para a saída da sala e do jardim.

**Atividade orientada:** A atividade consiste em construir um móbil alusivo ao tema “ambiente”, em que as crianças terão acesso a diferentes materiais.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

### Quarta-feira 6 de junho 2012

**Atividades de escolha livre:** As crianças chegam à sala e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

**Arrumação da sala:** No momento de arrumar a sala, a educadora anuncia às crianças que chegou a hora de arrumar os materiais nos devidos lugares e que seguidamente se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

**Acolhimento:** Neste momento, a estagiária pergunta às crianças qual a canção dos bons dias que querem cantar. Depois da canção escolhida, as crianças e as estagiárias cantam em conjunto. Seguidamente, o “chefe” do dia é convidado a ir ao

calendário mensal marcar o dia. Após a marcação do dia é pedido à criança que conte os colegas, afim de, descobrir se há colegas a faltar. Por fim, o “chefe” vai regar o pinheiro e o trigo. No final, cada criança vai ao quadro das presenças marcar a sua presença. Ainda no acolhimento, a estagiária lê um poema às crianças “ As flores e as cores”.

**Atividade orientada:** Neste momento da manhã, a educadora iniciará o tema, perguntando às crianças o que entendem por jogos tradicionais e pede-lhes também que indiquem alguns desses jogos. Este pequeno diálogo faz com que a educadora tenha consciências das ideias das crianças. As crianças serão informadas de que vão construir três jogos tradicionais: a macaca, a malha e o derruba a pirâmide. A cada grupo de crianças são dados os materiais necessários à construção dos mesmos. No decorrer das construções, cada estagiária ficará responsável por determinado grupo, com o intuito de prestar algum auxílio necessário.

**Almoço/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Acolhimento:** A estagiária pede às crianças que se sentem na manta. Seguidamente pede às crianças que cantem a música das boas tardes e no final, a estagiária escolhe uma criança que tenha ido almoçar a casa e outra que tenha almoçado no jardim, para contarem o que foi o almoço delas. Uma vez que a atividade orientada pretendida é o deslocamento ao jardim da cidade, preparam-se as crianças para a saída da sala e do jardim.

**Atividade orientada:** Uma vez construídos os jogos, cada grupo será responsável pela apresentação do seu trabalho aos colegas, mostrando-lhes como se joga. Cada grupo irá explorar os diferentes jogos.

**Lanche/Recreio:** As crianças formam o comboio para irem ao WC fazer a higienização das mãos. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

**Anexo 7**

**Planificações PES III**

**Instituto Politécnico de Viseu**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU**  
**Curso:** Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB  
**Disciplina:** Prática de Ensino Supervisionada III  
 2012/2013

Agrupamento de Escolas [REDACTED]  
 Professora [REDACTED]  
**Ano de escolaridade:** 3ºAno  
**Turno:** Duplo manhã (8h às 13h)

**Plano de aula nº1**

**GRUPO**

**Dia:** Segunda-feira, 8 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Matemática</b> - O milhão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados;</li> <li>- Ler e representar números até ao milhão;</li> <li>- Identificar ordens e classes da milésima ao milhão;</li> <li>- Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos;</li> <li>- Identificar ordens e classes da milésima ao milhão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação, de uma discussão entre dois amigos em que num deles ganhou o EuroMilhões;</li> <li>- Projeção dos diapositivos do milhão: leitura do problema;</li> <li>- Questionamento aos alunos sobre a diferença de adicionarmos 1 ao prémio que o Martim ganhou, de forma a que os alunos cheguem à conclusão que adicionando 1 a 999 999, passamos a ter um número com classe dos milhões, com auxílio do cartaz dos milhões;</li> <li>- Preenchimento do quadro com as classes, pelos alunos, no cartaz dos milhões;</li> <li>- Transcrição do quadro no caderno diário;</li> <li>- Distribuição da ficha de exercícios;</li> <li>- Resolução dos exercícios individualmente;</li> <li>- Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo;</li> <li>- Marcação e transcrição dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p><b>Análise:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar a participação dos alunos;</li> <li>- Verificar que o aluno realiza contagem progressiva;</li> <li>- Averiguar que o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão;</li> <li>- Confirmar que o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Computador;</li> <li>- PowerPoint “O milhão”;</li> <li>- Cartaz “O Milhão”;</li> <li>- Ficha de exercícios;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Lápis.</li> </ul>	8:20
<b>Língua Portuguesa/Expressão Musical/Expressão Plástica</b> - O outono.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, teatro, texto oral);</li> <li>- Transformar frases (afirmativas-negativa);</li> <li>- Elaborar, de modo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com os alunos a estação do outono: quais são as mudanças a nível do tempo, da temperatura, da forma como nos vestimos, da paisagem, etc.;</li> <li>- Entrega do texto “Ó lindo outono” pelos alunos escolhidos;</li> <li>- Leitura auditiva do texto;</li> <li>- Diálogo professora/aluno/alunos sobre o texto;</li> <li>- Exploração do texto com os alunos: qual o título, qual o autor, se o texto é escrito em prosa ou narrativa e questões relativas ao texto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar que o aluno participa em grupo na elaboração das quadras;</li> <li>- Averiguar que o aluno canta com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Texto “O casamento do senhor Dióspiro e da</li> </ul>	10.00



<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] <b>Professora</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 3ºAno <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)	
<b>Plano de aula nº2</b>	<b>GRUPO</b>	<b>Dia:</b> Terça-feira, 9 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Língua Portuguesa/ Expressão musicas</b> - “Vamos Dançar com os músculos”	- Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, teatro, texto oral); - Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários; - Participar e atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papeis específicos; - Cantar canções;	- Diálogo com os alunos sobre o que são os músculos; - Entrega do texto; - Diálogo professora/aluno/alunos, sobre o tema do texto - Leitura parcelar, leitura em conjunto; - Entoação da canção em conjunto; - Exploração do texto com os alunos: qual o título, qual o autor, se o texto é escrito em prosa ou narrativa e questões relativas ao texto; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecido aos alunos; - Pesquisa das palavras com significados desconhecidos aos alunos no dicionário, no caso de haver; - Registo no quadro o significado das palavras com significados desconhecidos aos alunos pesquisadas no dicionário; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua; - Resolução da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;	<b>Análise:</b> - Averiguar se o aluno apreendeu a informação fornecida pelo texto; -Verificar se o aluno sabe utilizar o dicionário; -Averiguar que o aluno canta com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos; -Verifica se o aluno consegue realizar a ficha de forma autónoma.	- Letra da canção “Vamos dançar com os músculos”; - Ficha de exercícios; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis.	8:20
<b>Estudo do Meio</b> -Os músculos	-Saber o que são os músculos; -Distinguir os diferentes movimentos voluntários e involuntários; -Conhecer os músculos.	- Apresentação de um PowerPoint alusivo á temática dos músculos; - Exploração do PowerPoint; - Diálogo professora/aluno/alunos, sobre a temática; - Projeção do vídeo “Os músculos”; - Exploração de um cartaz sobre os músculos; - Colocação dos nomes nos músculos corretos; - Entrega de uma ficha sobre os músculos	-Averiguar os conhecimentos dos alunos; -Observar a participação dos alunos; -Averiguar os conhecimentos obtidos após a exploração da matéria;	- Quadro interativo; - Computador; - Giz; - Lápis; - Caneta; - Borracha; -Cartaz dos músculos;	10.00  Intervalo

<p><b>Matemática</b> -Milhão</p>	<p>-Ler e representar o milhão; - Identificar ordens e classes da milésima ao milhão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; -Identificar ordens e classes da milésima ao milhão.</p>	<p>- Resolução da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;</p> <p>- Discussão sobre o que foi apresentado sobre o milhão na aula - Discussão entre professora/aluno/alunos; - Questionamento sobre o que é o milhão e como se decompõem; - Distribuição da ficha de exercícios para a consolidação do milhão; - Resolução dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo;</p>	<p>Verificar se o aluno é capaz de trabalhar autonomamente.</p> <p>- Verificar se o aluno é capaz de trabalhar autonomamente; -Verificar que o aluno realiza contagem progressiva; -Averiguar se os alunos apreenderam a matéria; - Averiguar que o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão; - Confirmar que o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.</p>	<p>-Etiquetas com os nomes dos músculos; -Fichas de exercícios; - Vídeo “Os músculos”.</p> <p>- Ficha de exercícios; - Caneta; -Borracha; - Lápis.</p>	<p>13.00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] [REDACTED] <b>Professora</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula nº3</b> <b>GRUPO</b>	<b>Dia:</b> Quarta-feira, 10 de outubro 2012

<b>Áreas Curriculares: Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Experiências de Aprendizagem</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Recursos/ Materiais</b>	<b>Tempo</b>
<b>Língua Portuguesa</b> - A vindima.	-Relatar acontecimentos, vividos; - Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários; - Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático;	- Pequeno diálogo com a turma sobre o que eles pensam sobre a vindima; - Entrega de um texto, intitulado “A vindima”; - Leitura oral do texto, realizado pela professora; - Exploração do texto com os alunos; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecido aos alunos; - Pesquisa das palavras com significados desconhecidos, pelos alunos no dicionário; - Registo no quadro, do significado das palavras pesquisadas no dicionário; - Leitura individual/ parcelar do texto; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua Portuguesa com questões relativas ao texto e exercícios gramaticais (pronomes, polaridade das frases; divisão silábica, classificação das palavras quanto ao género e número); - Distribuição da ficha de trabalho, alusiva ao texto; - Resolução da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;	<b>Análise:</b> - Observar a participação dos alunos; - Aferir se a criança compreende a informação transmitida no texto; - Verificar se a criança comunica oralmente com a professora e com as outras crianças de forma autónoma; - Observar se o aluno tem uma boa capacidade de exprimir as suas ideias.	-Quadro interativo; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis. - Texto “ A vindima”; - Dicionário.	8:20
<b>Estudo do Meio/Expressão Motora</b> - Os ossos e os músculos.	- Reconhecer a existência dos ossos; - Reconhecer a sua função (suporte e proteção);	- Diálogo professora/alunos sobre a matéria dada anteriormente: os ossos e os músculos; - Pequeno jogo sobre os ossos e os músculos; - Distribuição de uma ficha com as duas matérias (os ossos e os músculos): consolidação dos temas;	- Verificar se os alunos sabem o nome dos ossos e dos músculos, bem como	- Quadro interativo; - Lápis; - Caneta; - Borracha; - Ficha sobre os ossos e	10.00

<p><b>Matemática</b> - O milhão</p>	<p>-reconhecer a existência dos músculos; - reconhecer a sua função (movimentos, suporte...); -Observar os ossos e os músculos em representações do corpo humano.</p> <p>- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Ler e representar números até ao milhão; - Identificar ordens e classes da milésima ao milhão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; -Identificar ordens e classes da milésima ao milhão..</p>	<p>- Realização da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;</p> <p>- Diálogo professora/alunos sobre os conteúdos novos: o milhão Distribuição da ficha de exercícios: ficha de consolidação; - Resolução dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo; - Marcação e transcrição dos trabalhos de casa.</p>	<p>onde se situam; - Averiguar se os alunos sabem a função dos ossos e dos músculos; - Verificar se o aluno compreende a importância dos ossos e dos músculos no nosso corpo.</p> <p>- Observar a participação dos alunos; - Verificar se o aluno realiza contagem progressiva; - Averiguar se o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão; - Confirmar se o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.</p>	<p>os músculos.</p> <p>- Quadro interativo; - Ficha de exercícios; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis.</p>	<p>Intervalo</p> <p>11:00</p> <p>13.00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas ██████████ ██████████ <b>Professora</b> ██████████ <b>Ano de escolaridade:</b> 4ºAno <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula nº10</b> <span style="float: right;"><b>Dia:</b> Segunda-feira, 29 de outubro 2012</span>	

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Estudo do Meio/ Português/ Expressão Dramática:</b> - Os sismos; - Terramoto de 1 de novembro de 1755, em Lisboa; - Criação de um texto: entrevista.  <b>Matemática:</b> - múltiplos e divisores;	- Conhecer regras de segurança anti-sísmicas (prevenção e comportamentos a ter durante e depois de um sismo); - Participar em atividades orientadas respeitando regras e papéis específicos. - Elaborar , de modo autónomo, perguntas e respostas; - Elaborar um texto, integrando situações de diálogo (banda desenhada, entrevistas...)  - Resolver problemas	- Visualização de um vídeo sobre a temática ( <i>os sismos</i> ), através de um site: o tinoni; - Exploração do vídeo, com os alunos; - Registo no quadro, das ideias principais referidas pelos alunos; - Consolidação da matéria, com a apresentação de diapositivos no quadro interativo; - Exploração dos diapositivos; - Transcrição para o caderno das ideias principais, presentes na apresentação; - Diálogo com a turma sobre o <i>Terramoto de 1 de novembro de 1755 – Lisboa</i> ;  - Explicação à turma da atividade a desenvolver: criação de uma entrevista sobre o <i>Terramoto de 1 de novembro de 1755 – Lisboa</i> ; - Divisão da turma em pares; - Distribuição da folha onde irá ser registado todo o desenrolar da entrevista: perguntas/ respostas;  - Apresentação à turma das atividades desenvolvidas pelos alunos; - Filmagem das apresentações pela estagiária; - Distribuição de uma ficha de trabalho com conteúdos da matéria	<b>Análise:</b> - Observar a participação dos alunos; - Verificar a interação verbal e a participação em discussões a pares e em grupo; - Averiguar se o aluno tem capacidade de criatividade. - Participar na elaboração oral de uma história. - Verificar se o aluno sabe as atitudes a tomar em casa de um sismo.  - Verificar se aluno	- Quadro interativo; - Computador; - PowerPoint “ <i>Os sismos</i> ”; - Folha de registo da entrevista; - Ficha sobre a temática; - Caneta; - Lápis.  - Quadro interativo; - Computador;	8:00  9:50  10:30  Intervalo  11:00  12:00

<ul style="list-style-type: none"> <li>- relações numéricas;</li> <li>- operações com números naturais: adição, subtração e multiplicação;</li> <li>- Sequências.</li> </ul>	<p>envolvendo relações numéricas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar;</li> <li>- Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números;</li> <li>- Identificar e dar exemplos de múltiplos e de divisores de um número natural.</li> </ul>	<p>apresentada – os sismos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução da ficha individualmente;</li> <li>- Correção da mesma, em grupo, no quadro;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeção de um diapositivo com problemas matemáticos relacionados com a temática abordada;</li> <li>- Diálogo com a turma sobre os problemas apresentados (propostas para as possíveis resoluções dos problemas);</li> <li>- Resolução dos problemas individualmente;</li> <li>- Resolução pelos alunos, dos mesmos, no quadro;</li> <li>- Registo dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p>identifica e dá exemplos de múltiplos de um número natural;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se o aluno justifica as estratégias de resolução de problemas: explica e justifica as estratégias adotadas e os processos utilizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Giz;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Caderno diário</li> </ul>	<p>13.00</p>
--	--	---	--	--	--------------

**Observações/reflexão:**

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] [REDACTED] <b>Professora</b> Maria [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
--	--

**Plano de aula nº11** **Dia:** Terça-feira, 30 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo	
<b>Estudo do Meio/ Expressão Plástica</b> - Os sismos; - Elaboração de um cartaz (pintura e recorte de imagens) para afixar na sala.	-Conhecer regras de segurança anti-sísmicas (prevenção e comportamentos a ter durante e depois de um sismo); - Participar em atividades orientadas respeitando regras e papéis específicos.	- Realização de um exercício de relaxamento;  -Explicação do jogo “ Responde lá!” e das regras do mesmo – de modo a relembrar os conceitos abordados no dia anterior; - Divisão da turma em 4 grupos; - Iniciação do jogo;  - Pequeno diálogo com a turma sobre o conteúdo abordado na aula anterior;	<b>Análise:</b> - Observar a participação dos alunos; - Verificar a interação verbal e a participação em discussões em grupo; - Averiguar se o aluno tem capacidade de criatividade.	-Quadro interativo; - Computador; - Cartolina; - Caneta; - Lápis; -Tesouras; - Imagens.	8:00	
		- Criação de um cartaz em grupo, para afixar na sala, sobre os cuidados a ter durante e após um sismo;			- Observar a participação dos alunos; - Verificar a interação verbal e a participação em discussões em grupo; - Averiguar se o aluno tem capacidade de criatividade.	8: 15
		- Entrega de uma folha, com a planta de cubo, para colorir e recortar;			- Observar a participação dos alunos; - Verificar a interação verbal e a participação em discussões em grupo; - Averiguar se o aluno tem capacidade de criatividade.	10:15
<b>Matemática / Expressão Plástica:</b> -construção de um cubo; - Jogo com diferentes conteúdos matemáticos.	- Identificar e dar exemplos de múltiplos de um número natural; - Utilizar estratégias de cálculo para a multiplicação.	- Colagem das diferentes partes do cubo, para que seja possível a sua construção;	- Verificar se aluno resolve diferentes exercícios matemáticos em	- Marcadores; - Tesouras; -Quadro interativo;	Intervalo	
					11:00	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação da atividade a realizar com o cubo;</li> <li>- Distribuição de uma folha para o registo da pontuação de cada colega;</li> <li>- Início do jogo;</li>   <li>- Distribuição de uma ficha de Matemática;</li> <li>- Resolução da ficha individualmente;</li> <li>- Correção da ficha, em grupo, no quadro.</li> <li>- Registo dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p>diferentes contextos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se o aluno é perspicaz na formulação de respostas;</li> <li>- Investigar se o aluno utiliza estratégias de cálculo para a multiplicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>-Ficha</li> </ul>	<p>11:50</p> <p>13.00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] Professora Maria [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
--	---

**Plano de aula nº12** **Dia:** Quarta-feira, 31 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Português/Estudo do Meio:</b> - <i>Na manhã em que a terra tremeu</i> ; - Pontuação de frases; - Tipo e forma de frases; - Classificação de palavras; - Antónimos;	- Conhecer regras de segurança anti-sísmicas (prevenção e comportamentos a ter durante e depois de um sismo); - Participar em atividades orientadas respeitando regras e papéis específicos. - Elaborar, de modo autónomo, perguntas e respostas; - Elaborar um texto, integrando situações de diálogo (banda desenhada, entrevistas...).	- Realização de um exercício de concentração.  - Distribuição do texto “ <i>Na manhã em que a terra tremeu</i> ”; - Leitura silenciosa dos alunos; - Leitura auditiva do texto; - Leitura individual/parcelar do texto; - Exploração do texto: qual o título, qual o autor, o tema presente no texto;  - Exploração do texto relativamente à existência de palavras desconhecidas;  - Distribuição da ficha de Português (com perguntas de interpretação de texto, exercícios gramaticais e criação de texto); - Resolução individual da ficha;  - Correção da ficha, em grupo, oralmente;	<b>Análise:</b> - Verificar se o aluno lê um texto com articulação e entoação correta;  - Escrever diferentes textos mediante proposta do professor;	- Quadro interativo; - Computador; - Ficha de Português; - Caneta; - Lápis.	8:00
					8:20
					10:30
					Intervalo
					11:00

<p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações numéricas;</li> <li>- Múltiplos e divisores;</li> <li>- adição, subtração e multiplicação;</li> <li>- sequências.</li> </ul> <p><b>Expressão Plástica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um cartão do Halloween</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão;</li> <li>- Compreender os efeitos das operações sobre os números;</li> <li>- Ser criativo na elaboração de materiais;</li> <li>- Ser autónomo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização do texto;</li> <li>- Apresentação de diapositivos com problemas matemáticos;</li> <li>- Discussão dos problemas em grupo;</li> <li>- Registo no quadro das diferentes estratégias utilizadas pelos alunos na resolução dos problemas.</li> <li>- Pequeno diálogo com a turma sobre o dia de “<i>Halloween</i>”;</li> <li>- Entrega dos materiais necessários para a construção do cartão do dia de “<i>Halloween</i>”;</li> <li>- Marcação dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Averiguar as diferentes maneiras de resolução que surgem dos alunos;</li> <li>- Investigar se o aluno utiliza estratégias de cálculo para a multiplicação</li> <li>- Averiguar se o aluno executa a atividade com interesse e com empenho;</li> <li>- Se realiza a atividade com autonomia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quadro interativo;</li> <li>- lápis;</li> <li>- giz;</li> <li>- PowerPoint;</li> <li>- caderno diário;</li> <li>- Caneta.</li> <li>- Imagens alusivas ao tema;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- Tesouras.</li> </ul>	<p>11:20</p> <p>12:00</p> <p>12:30</p> <p>13.00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					

**Instituto Politécnico de Viseu**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU**  
**Curso:** Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB  
**Disciplina:** Prática de Ensino Supervisionada III  
 2012/2013

Agrupamento de Escolas [REDACTED]  
 [REDACTED]  
**Orientadora Cooperante:** [REDACTED]  
**Ano de escolaridade:** 4º Ano  
**Turno:** Duplo manhã (8h às 13h)

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino - Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Português:</b> - Jogo “ <i>O telefone estragado</i> ”.	- Estimular o pensamento do aluno;	- Explicação do jogo “ <i>O telefone estragado</i> ”; - Realização do jogo.			8:00
<b>Estudo do Meio/ Português</b> - A Expansão Marítima; - A descoberta da Índia e do Brasil;	- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local; - Redigir corretamente;	- Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos – <i>Razões da Expansão Marítima; A chegada à Índia e ao Brasil; Lisboa Quinhentista</i> ”; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida do vídeo; - Leitura e exploração dos diapositivos do PowerPoint “A Expansão Marítima”; - Registo no caderno diário de alguns tópicos sobre o conteúdo abordado; - Entrega de uma folha A4 com uma pequena atividade sobre a descoberta da Índia; - Resolução individualmente da mesma; - Leitura da resposta dada pelos alunos, à questão: “ <i>Imagina que fazias uma viagem de caravela e descobrias uma nova terra. Como seria a viagem? Que nome darias à terra descoberta?</i> ”	- Observar a participação dos alunos; - Verificar que o aluno reconhece personagens e factos da história nacional; - Observação dos alunos no seu desempenho oral e escrito;	-Quadro interativo; - PowerPoint “A Expansão Marítima”; - Computador; - Caneta; - Lápis; - Caderno - Fichas; - Giz;	8: 15

<p>- Perguntas de interpretação do texto;</p> <p>- Gramática: nomes comuns, nomes próprios; género e número; graus; antónimos.</p> <p><b>Matemática:</b></p> <p>- A multiplicação e a divisão (estimativas);</p> <p>- Situações problemáticas;</p>	<p>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;</p> <p>- Compreender e realizar algoritmos para as operações multiplicação e divisão;</p> <p>- Resolver problemas que envolvam o raciocínio proporcional.</p>	<p>- Realização do jogo “ <i>Quem quer ser explorador?</i>”;</p> <p>- Entrega do texto “ <i>A Descoberta do Brasil</i>”;</p> <p>- Leitura silenciosa dos alunos;</p> <p>- Leitura auditiva do texto;</p> <p>- Leitura individual/parcelar do texto;</p> <p>- Exploração do texto: qual o título, qual o autor, o tema presente no texto;</p> <p>- Resolução da ficha individualmente;</p> <p>- Correção da ficha, em grupo, com registo das respostas no quadro;</p> <p>- Apresentação de um problema matemático, alusivo ao tema abordado;</p> <p>- Leitura e explicação do problema;</p> <p>- Resolução do mesmo individualmente;</p> <p>- Correção do mesmo no quadro;</p> <p>- Entrega de um a ficha com problemas matemáticos;</p> <p>- Resolução da ficha, individualmente;</p> <p>- Correção da mesma, no quadro, pelos alunos.</p> <p>- Marcação dos trabalhos de casa.</p>	<p>- Observação dos alunos no seu desempenho oral;</p> <p>- Utilização de estratégias de cálculo adaptadas às situações propostas em sala de aula;</p> <p>- Verificar se o aluno resolve situações problemáticas;</p>	<p>- Computador;</p> <p>- PowerPoint com situações problemáticas, alusivas ao tema abordado;</p> <p>- Ficha;</p> <p>- Quadro interativo;</p> <p>- Quadro;</p> <p>- Giz;</p> <p>- Caderno diário;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Borracha.</p>	<p>10:15</p> <p>Intervalo 11:00</p> <p>11:40</p> <p>12:50</p> <p>13:00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					



		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da mesma;</li>   <li>-Registo dos resultados obtidos;</li> <li>- Comparação entre os resultados obtidos e aquilo que cada criança pensou que iria acontecer.</li>   <li>- Explicação da atividade à turma: criação de uma peça de teatro em grupos, sobre a alimentação:</li> <li>- Entrega de uma lista de palavras a cada grupo: palavras que terão de estar presentes no teatro;</li> <li>- Elaboração das peças de teatro pelos grupos;</li> <li>- Apresentação das peças de teatro.</li>   <li>- Marcação dos trabalhos de casa no caderno diário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Averiguar que o aluno explora as suas potencialidades expressivas e comunicativas em situações de prática e avaliação de atividades dramáticas e projetos de teatro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista de palavras;</li> <li>- Folhas;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha.</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caneta.</li> </ul>	<p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.30</p> <p>12:50</p> <p>13.00</p>
<b>Observações/reflexão:</b>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] <b>Orientadora Cooperante:</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula nº</b> <span style="float: right;"><b>Dia:</b> Segunda- feira, 7 de janeiro de 2013</span>	

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino - Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Português:</b> - Jogo “Adivinha as palavras”.	- Estimular o pensamento do aluno;	- Explicação das regras do jogo “Adivinha as palavras”; - Realização do jogo.		- Quadro; -Giz;	8:00
<b>Estudo do Meio/Português:</b> - Da Monarquia à República; - O Estado Novo.	- Localizar os factos e as datas da História de Portugal; - Redigir corretamente; - Envolver-se nas atividades em grupo, cooperando com os colegas;	- Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos” – <i>Revolução Republicana</i> ; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida do vídeo; - Distribuição de uma ficha formativa “Da Monarquia à República”; - Leitura da ficha formativa, pelos alunos; - Análise e discussão com a turma sobre a informação presente na ficha formativa; - Explicação à turma da diferença entre os conceitos: Monarquia e República; - Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos” – <i>A 1ª República; O Estado Novo</i> ”; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida do vídeo; - Apresentação dos diapositivos do <i>PowerPoint</i> “O Estado Novo”; - Leitura e exploração dos diapositivos do <i>PowerPoint</i> “O Estado Novo”; - Registo no caderno diário das ideias principais presentes nos diapositivos;	- Observar a participação dos alunos; - Verificar se o aluno reconhece personagens e factos da história nacional;	-Quadro interativo; - Computador; - Caneta; - Lápis; - Caderno - Ficha; - Giz; - Fichas formativas; - <i>PowerPoint</i> “O Estado Novo”.	8: 15

<p><b>Matemática:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e tratamento de dados: tabelas, gráficos de barras e <i>moda</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar os dados de situações aleatórias: leitura e interpretação da informação apresentada em tabelas e gráficos; gráficos de barras e <i>moda</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de uma ficha de trabalho para elaborar em grupo;</li> <li>- Explicação ao grupo de alunos de como realizar a atividade em grupo;</li> <li>- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos em grupo, à turma;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar se o aluno interpreta tabelas e gráficos;</li> <li>- Verificar se o aluno constrói tabelas e gráficos de barras;</li> <li>- Averiguar se o aluno compreende o conceito de <i>moda</i>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- <i>PowerPoint</i> com a tabela;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	10:30
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de uma tabela, com o grau de satisfação de alguns elementos da população portuguesa em relação ao novo regime – Estado Novo;</li> <li>- Discussão com a turma quanto à informação que podemos retirar da tabela;</li> <li>- Construção de um gráfico de barras numa cartolina (em conjunto - Professora/alunos);</li> <li>- Realização de algumas questões referentes ao gráfico de barras construído;</li> <li>- Levantamento dos dados para a construção de uma nova tabela “ A cor dos olhos da turma do 4º B”;</li> <li>- Registo no quadro e no caderno diário dos dados;</li> <li>- Organização dos dados obtidos, numa tabela de frequência;</li> <li>- Construção de um gráfico de barras com a informação presente na tabela;</li> <li>- Introdução do conceito “<b>moda</b>”;</li> <li>- Registo, no caderno diário, da definição do conceito “<b>moda</b>”;</li> </ul>			Intervalo
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de uma ficha de trabalho “Os animais da quinta do tio Júlio”, para Trabalho de Casa.</li> </ul>			11:00
					12:50
<b>00Observações/reflexão:</b>					13:00



<p><b>Matemática:</b> - Organização e tratamento de dados: tabelas, gráficos (de barras, pictograma e circular).</p>	<p>- Interpretar os dados de situações aleatórias: leitura e interpretação da informação apresentada em tabelas e gráficos (gráfico de barras, gráfico circular e pictogramas).</p>	<p><i>dia.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de uma tabela com os cravos que foram vendidos, em diferentes floristas, após o 25 de abril de 1974;</li> <li>- Questionamento aos alunos, sobre a informação que está presente na tabela;</li> <li>- Construção (no quadro) de um gráfico de barras com a informação presente na tabela;</li> <li>- Elaboração de um pictograma (numa cartolina) com os dados presentes na tabela – acompanhamento pelos alunos, na elaboração do pictograma, numa ficha, previamente elaborada pela professora;</li> <li>- Questionamento à turma sobre a informação presente no pictograma: <i>qual a florista que vendeu mais cravos? E qual foi a que vendeu menos, etc;</i></li> <li>- Explicação à turma do que é um gráfico circular e como se constrói;</li> <li>- Construção de um gráfico circular, pela professora, numa carolina (exposta no quadro) e acompanhamento dos alunos, na construção do mesmo, na folha previamente elaborada pela professora;</li> <li>- Discussão com a turma sobre os diferentes tipos de gráficos: em qual deles se faz uma leitura mais fácil, qual o mais fácil de construir, etc.</li> </ul> <p>- Marcação dos Trabalhos de casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar se o aluno interpreta tabelas e gráficos;</li> <li>- Verificar se o aluno constrói tabelas e gráficos de barras, gráficos circulares e pictogramas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- <i>PowerPoint</i> com a tabela;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	<p>10:30</p> <p>Intervalo</p> <p>11:00</p> <p>12:50</p> <p>13:00</p>
<p><b>00Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Disciplina:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] <b>Orientadora Cooperante:</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula nº</b> <span style="float: right;"><b>Dia:</b> Quarta- feira, 9 de janeiro de 2013</span>	

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino - Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Português:</b> - Jogo “ <i>O telefone estragado</i> ”.	- Estimular o pensamento do aluno;	- Explicação do jogo “ <i>O telefone estragado</i> ”; - Realização do jogo.		-Quadro interativo; - Computador; - Caneta;	8:00
<b>Matemática:</b> - Organização e tratamento de dados: diagrama de caule e folhas	- Interpretar os dados de situações aleatórias: leitura e interpretação da informação apresentada em tabelas e gráficos.	- Apresentação de um problema matemático: os selos de diferentes países; - Discussão com a turma sobre a melhor forma de agrupar os dados; - Construção do diagrama de caule e folhas da situação apresentada; - Explicação do diagrama de caule e folhas; - Resolução de diferentes exercícios de modo a exercitar;	- Observar se o aluno interpreta tabelas e gráficos; - Verificar se o aluno constrói e interpreta diagramas de caule e folhas.	- Lápis; - Caderno - Ficha; - Giz; - Fichas; - <i>PowerPoint</i> com a situação problemática.	8: 15
<b>Estudo do Meio/Português:</b> - Os símbolos	- Localizar os factos e as datas da História de Portugal;	- Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos” – <i>Os símbolos nacionais</i> ;		- Computador; - <i>PowerPoint</i> com a	10:30

<p>nacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os feriados nacionais.</li> <li>- Gramática: frase simples e parágrafo; sílaba tónica e sílaba átona; predicado e sujeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os símbolos nacionais: o hino e a bandeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação contida no vídeo;</li> <li>-Apresentação dos diapositivos do <i>PowerPoint</i> “Os símbolos e os feriados nacionais”;</li> <li>-Leitura e exploração dos diapositivos do <i>PowerPoint</i>;</li> <li>- Entoação do Hino;</li> <li>- Introdução do novo conteúdo de Português através da frase “A Marta canta o hino” – sujeito e predicado;</li> <li>- Explicação do novo conteúdo;</li> <li>- Registo no caderno diário de alguns exemplos de frases;</li> <li>- Distribuição de uma ficha de trabalho;</li> <li>- Resolução, individualmente, da ficha;</li> <li>- Correção da mesma, no quadro;</li> <li> </li> <li>- Marcação dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar a participação dos alunos;</li> <li>- Verificar se o aluno reconhece personagens os símbolos nacionais: hino e bandeira;</li> <li>- Averiguar se o aluno conhece os feriados nacionais.</li> </ul>	<p>tabela;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha.</li> </ul>	<p>Intervalo</p> <p>11:00</p> <p>12:50</p> <p>13:00</p>
<p><b>00Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Unidade Curricular:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Escola EB1 n° 5 de Viseu – São Miguel <b>Orientadora Cooperante:</b> ██████████ <b>Ano de escolaridade:</b> 4ºAno <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula n° 37</b>	<b>Dia:</b> Segunda- feira, 28 de janeiro de 2013

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino - Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Estudo do Meio/ Português:</b> - Aspectos físicos de Portugal: os rios.	-Desenvolver a atenção e concentração dos alunos;  - Identificar os maiores rios (Tejo, Douro, Guadiana, Mondego, Sado): localizar no mapa de Portugal; observar direta ou indiretamente (fotografias, ilustrações...).	- Explicação à turma do jogo “Bate palmas”; - Início do jogo;	-Averiguar se o aluno reconhece noções básicas sobre os aspetos físicos de Portugal – os rios;	-Quadro interativo; - Computador; - Caneta; - Caderno - <i>PowerPoint</i> “Aspetos físicos de Portugal – os rios”.	8:00
		- Apresentação de diapositivos ( <i>PowerPoint</i> ) “Aspetos físicos de Portugal – os rios”; - Leitura e exploração dos diapositivos; - Transcrição para o caderno diário, das ideias principais dos diapositivos; - Apresentação de diferentes imagens sobre os maiores rios (Tejo, Douro, Guadiana, Mondego e Sado);  -Entrega de uma ficha de trabalho sobre os rios de Portugal; - Leitura da ficha, pela professora; - Resolução individual da mesma; - Correção da ficha, no quadro;	- Verificar se os alunos identificam os maiores rios de Portugal; - Observar se os alunos identificam os mesmos no mapa de Portugal; - Certificar que os alunos reconhecem os diferentes rios em fotografias, ilustrações, etc.		8: 15
<b>Matemática:</b> - Retas paralelas e perpendiculares.	- Identificar e representar retas paralelas e perpendiculares.	- Introdução do novo conteúdo através de imagens de rios; - Discussão com os alunos sobre os conceitos: retas e semirretas; - Distinção entre ambos os conceitos; - Registo no caderno diário da definição dos dois conceitos;			9:00
		<b>- Aula de TIC (atividade orientada pelo agrupamento).</b>	- Averiguar se os alunos representam e reconhecem retas paralelas e perpendiculares.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Lápis; - Borracha. - <i>PowerPoint</i> “À descoberta das retas das semirretas e...”;	9:30
		-Apresentação de diapositivos ( <i>PowerPoint</i> ) “À descoberta das retas das semirretas e...”; - Leitura e exploração dos diapositivos; - Explicação, através dos diapositivos, de como construir retas paralelas e perpendiculares com o auxílio da régua e do esquadro; - Distribuição de uma folha quadriculada a cada um dos alunos; - Representação de retas paralelas e perpendiculares, na folha quadriculada, utilizando os materiais necessários: régua e esquadro; - Acompanhamento da atividade, pela professora; - Apresentação à turma de uma tarefa relativa aos conteúdos		- Folhas quadriculadas.	9:45
				Intervalo	
					10:30

<p><b>Português/Estudo do Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O rio das Flores;</li> <li>- Gramática: família de palavras, antónimos, formas verbais, nomes comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer algumas formas de poluição dos cursos de água e oceanos (esgotos, marés negras, etc.);</li> <li>- Recriar textos;</li> </ul>	<p>abordados: retas paralelas e perpendiculares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução da mesma individualmente;</li> <li>- Correção da mesma, no quadro;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de uma ficha de trabalho, com exercícios relativos aos novos conteúdos;</li> <li>- Resolução individual, da mesma;</li> <li>- Correção da ficha oralmente;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega do texto “O rio das Flores”;</li> <li>- Leitura auditiva do texto;</li> <li>- Leitura individual/parcelar do texto;</li> <li>- Diálogo professora/alunos/ aluno sobre a informação presente no texto;</li> <li>- Distribuição da ficha de trabalho, com perguntas de interpretação sobre o texto, gramática e escrita criativa;</li> <li>- Resolução da ficha, individualmente;</li> <li>- Correção da ficha oralmente;</li> <li>- Leitura individual, da última questão presente na ficha de trabalho;</li> </ul> <p>Marcação dos Trabalhos de Casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se o aluno reconhece formas de poluição dos cursos de água;</li> <li>- Observar se o aluno recria textos, individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Quadro interativo;</li> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Texto “O rio das Flores”;</li> <li>- Ficha de trabalho.</li> </ul>	<p>11:30</p> <p>12:10</p> <p>12:50</p> <p>13:00</p>
<p><b>Observações/reflexão:</b></p>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Unidade Curricular:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] <b>Orientadora Cooperante:</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
<b>Plano de aula nº 38</b>	<b>Dia:</b> Terça- feira, 29 de janeiro de 2013

<b>Áreas Curriculares: Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades e Ensino - Aprendizagem</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Recursos/ Materiais</b>	<b>Tempo</b>
<b>Matemática/ Português:</b> - Classificação de ângulos: reto, agudo e obtuso.  <b>Estudo do Meio/ Português:</b>	- Desenvolver competências de comunicação e rever conteúdos;  - Distinguir os diferentes tipos de ângulos; - Identificar ângulos em figuras geométricas.  - Identificar as maiores elevações de Portugal (Pico, Serra da Estrela,	- Explicação da atividade à turma “CSI: palavras”; - Início da atividade;  - Distribuição de uma ficha formativa – classificação de ângulos; - Leitura do poema presente na ficha: os ponteiros do relógio; - Discussão professora/alunos/aluno das ideias presentes na ficha formativa; - Explicação aos alunos das diferenças entre os ângulos: reto, agudo e obtuso; - Distribuição de uma folha quadriculada, pelos chefes da turma; - Representação dos diferentes tipos de ângulos, na folha quadriculada;  - Distribuição de uma ficha de trabalho relativa ao novo conteúdo abordado; - Resolução da ficha de trabalho, individualmente; . Correção da ficha de trabalho, no quadro;  - Abordagem do novo conteúdo, questionando as crianças sobre o conteúdo abordado na aula anterior;	- Verificar se os alunos têm facilidade na comunicação;  - Observar se os alunos distinguem os tipos de ângulos; - Averiguar se os alunos desenham os diferentes tipos de ângulos; - Verificar se os alunos identificam os ângulos em figuras geométricas.  - Verificar se os alunos	-Quadro interativo; - Computador; - Quadro; - Caneta; - Caderno -Ficha formativa “Classificação de ângulos”; - Folha quadriculada.  - Computador; - Quadro interativo; - Quadro;	8:00  8: 30  9:45  10:10

<p>- Os aspetos físicos de Portugal: as serras.</p>	<p>Pico Ruivo): localizar no mapa de Portugal; observar direta ou indiretamente (fotografias, ilustrações ...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de diapositivos (<i>PowerPoint</i>) “Aspetos físicos de Portugal – as serras”;</li> <li>- Leitura e exploração dos diapositivos;</li>   <li>- Transcrição para o caderno diário, das ideias principais dos diapositivos;</li> <li>- Apresentação aos alunos de uma pequena curiosidade – O Pico Everest;</li> <li>- Entrega de uma ficha para completar com palavras em falta sobre os rios e as serras de Portugal;</li> <li>- Correção da ficha oralmente;</li> <li>- Distribuição de uma ficha de trabalho sobre o novo conteúdo abordado;</li> <li>- Resolução da ficha individualmente;</li> <li>- Correção da mesma no quadro;</li>   <li>- Divisão da turma em quatro grupos para a realização de uma atividade de grupo;</li> <li>- Explicação da atividade;</li> <li>- Distribuição dos materiais necessários ao trabalho de grupo;</li> <li>- Apresentação de cada trabalho realizado, à turma.</li>   <li>- Marcação dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p>identificam as maiores elevações de Portugal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar se os alunos identificam as mesmas no mapa de Portugal;</li> <li>- Certificar que os alunos reconhecem as diferentes elevações em fotografias, ilustrações, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno diário;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha.</li> <li>- <i>PowerPoint</i> “Os aspetos físicos de Portugal – as serras”;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Fichas formativas.</li> </ul>	<p>Intervalo</p> <p>11:00</p> <p>12:10</p> <p>12:50</p> <p>13:00</p>
---	---	---	--	--	--

<b>Observações/reflexão:</b>					

<b>Instituto Politécnico de Viseu</b> <b>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU</b> <b>Curso:</b> Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB <b>Unidade Curricular:</b> Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas [REDACTED] <b>Orientadora Cooperante:</b> [REDACTED] <b>Ano de escolaridade:</b> 4º Ano <b>Turno:</b> Duplo manhã (8h às 13h)
--	---

**Plano de aula nº 39** **Dia:** Quarta-feira, 30 de janeiro de 2013

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino - Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
<b>Estudo do Meio / Português:</b> - O contacto entre a terra e o mar.  <b>Português:</b> - A importância de um rio; - Complemento indireto.	- Verificar a capacidade de raciocínio;  - Identificar e reconhecer os diferentes aspectos da costa.	- Explicação da atividade “A força”; - Realização da atividade;  - Apresentação de diapositivos ( <i>PowerPoint</i> ) “O contacto entre a terra e o mar”; - Leitura e exploração dos diapositivos; - Transcrição para o caderno diário, das ideias principais dos diapositivos; - Distribuição de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos abordados; - Resolução da ficha, individualmente; - Correção da mesma, no quadro;	- Observar a capacidade de raciocínio dos alunos;  - Verificar se o aluno reconhece e identifica os diferentes aspectos da costa.	-Quadro interativo; - Computador; - Caneta; - Caderno - PowerPoint “ O contacto entre a terra e o mar.” - Ficha de trabalho;	8:00  8:30
	- Reconhecer a importância da água; - Identificar o complemento indireto em diferentes frases.	- Distribuição de um texto “ A importância de um rio”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura individual/parcelar do texto; - Diálogo professora/alunos/ aluno sobre a informação presente no texto; - Distribuição da ficha de trabalho, com perguntas de interpretação sobre o texto, gramática e escrita criativa; - Resolução da ficha, individualmente; - Correção da ficha oralmente;	- Observar se o aluno compreende a importância da água; - Verificar se o aluno reconhece o complemento indireto da frase.	-Quadro interativo; - Computador; - Caneta; - Caderno - <i>Texto</i> “ A importância de um rio”; Quadro; - Giz.	9:20

<p><b>Matemática:</b> - Classificação de triângulos: quanto aos lados e quanto aos ângulos.</p>	<p>- Distinguir e identificar diferentes triângulos, tendo em atenção aos lados e aos seus ângulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura individual, da última questão presente na ficha de trabalho;</li> <li>- Abordagem do novo conteúdo de Português – complemento indireto;</li> <li>- Resolução de exercícios no quadro;</li> <li>- Transcrição, para o caderno diário, de alguns exercícios;</li> <li>- Resolução dos exercícios e correção no quadro;</li> <li>- Apresentação de diapositivos (PowerPoint) “Classificação de triângulos;”</li> <li>- Leitura e exploração dos diapositivos;</li> <li>- Transcrição para o caderno diário, das ideias principais dos diapositivos;</li> <li>- Distribuição de folhas quadriculadas, pelos chefes da turma;</li> <li>- Representação dos diferentes triângulos e caracterização dos mesmos, na folha quadriculada.</li> <li>- Resolução de exercícios;</li> <li>- Marcação dos trabalhos de casa.</li> </ul>	<p>- Verificar se o aluno distingue e identifica os diferentes triângulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quadro interativo;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Caneta;</li> <li>- Caderno</li> <li>- <i>PowerPoint</i> “Classificação de triângulos”;</li> <li>- Régua;</li> </ul>	<p>10:10 Intervalo 11:00 11:45 12:50 13:00</p>
---	---	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--

**Observações/reflexão:**

